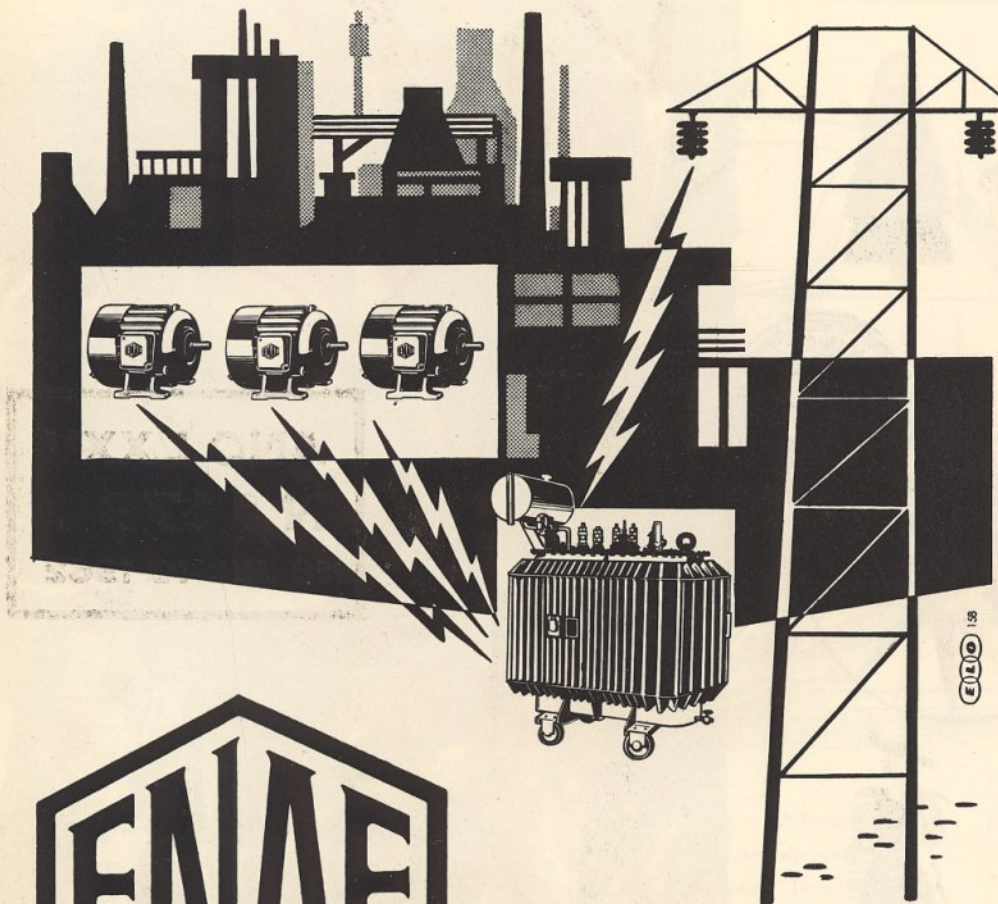


ANO LXXV
N.º 1790
16 JULHO 1962

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO



MOTORES E TRANSFORMADORES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

MOTRA

EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS, S. A. R. L.

AV. INFANTE SANTO - 24 D APARTADO 2574 - LISBOA. TEL. 64 10 26 / 69 67 29 22

DEPÓSITO LEGAL - 0. AGO. 1962

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PUBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Seca, 7-1.º — LISBOA - 2 — Telefone: PBX 52 01 58; Direcção: 5275 20

Correspondente em Madrid: ANTÓNIO MARTINS DE SOUSA — Marqués de Urquijo, 10-1.º Dt.º — Madrid

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto, 1897 e 1954
Liège, 1905 Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894 S. Luís, Estados Unidos, 1904

1790



16 — JULHO — 1962



ANO LXXV



Assinaturas:

Portugal e Brasil 30\$00 (semestre)

Ultramar 80\$00 (ano)

Estrangeiro £ 1.5.0

Número avulso 5\$00

REVISTA QUINZENAL

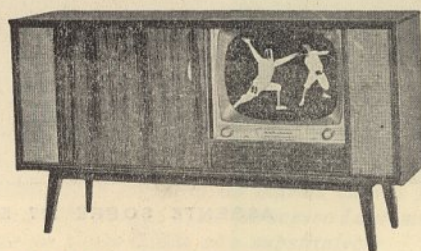
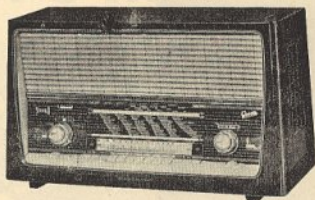
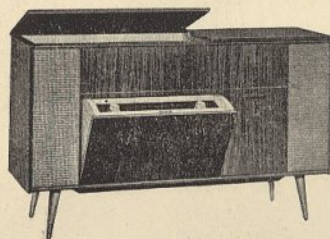
CONTRA A TOSSE



SEMPRE O PRIMEIRO

Graetz

**RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES**



**CONCEITO DE
TÉCNICA AVANÇADA**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

PORTO — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — LISBOA



PRÉDIO
CARDOSO & REIS
LOURENÇO MARQUES
PORTUGAL

ASSENTE SOBRE 177 ESTACAS FRANKI

FUNDAÇÕES FRANKI

Sociedade Construtora Portuguesa, Lda.

PRAÇA DO AREEIRO, 9-4.º Esq.º - LISBOA - TELEFONES - 72 60 61 e 72 99 11

Av. da República - PRÉDIO SANTOS GIL, 6.º - 10

LOURENÇO MARQUES - Telef. 91 167



- SISTEMAS TELEFÓNICOS DE TODOS OS TIPOS
- SISTEMAS DE SINALIZAÇÃO
- SISTEMAS DE SONORIZAÇÃO
- APARELHAGEM DE MEDIDAS E ENSAIO
- CONTADORES ELÉCTRICOS
- CABOS E APARELHAGEM TELEFÓNICA E ELÉCTRICA

Sociedade Ericsson de Portugal, L.^{da}

Rua Filipe Folque, 7, 1.º — Telefone (PPC 2 linhas) 571 95

Projectos — Montagens — Reparações — Assistência Técnica

CROMNA

CHAVE AUTOMÁTICA PARA TUBOS E PORCAS

EFICIENTE — RÁPIDA — PRÁTICA — ECONÓMICA



- *Ajusta-se automaticamente*
- *Não resvala — Ajustando-se perfeitamente aperta tanto mais a porca quanto mais força se imprime no cabo*
- *Não desgasta as arestas da porca*
- *Dá um aperto mais firme*
- *Trabalho mais rápido devido ao seu retrocesso automático*
- *Trabalha com a mesma eficiência em corpos redondos*
- *Uma chave CROMNA faz o trabalho de muitas chaves fixas*
- *Trabalha na escuridão porque o seu retrocesso é automático*
- *Todas as peças da chave CROMNA são substituíveis*
- *Fabrico esmerado nos melhores aços*

Representante exclusivo para Portugal:

J. F. GONÇALVES DOS SANTOS
Rua dos Douradores, 222-2.º (Sala 5) — Telef. 36 63 68 — LISBOA

Distribuidor no Norte:

Afonso António Martins
RUA SÁ DA BANDEIRA, 113-2.º
PORTO TELEF. 221 58



HENSCHEL**LOCOMOTIVAS HENSCHEL - G M
DIESEL-ELÉCTRICAS**

Fabrico de **Henschel-werke**, em potências de **800 a 2.000 H P**, com equipamento de transmissão cujas altas qualidades são demonstradas por milhares de locomotivas em serviço nas mais difíceis condições de clima.

Tipos mais recentemente saídos das **FÁBRICAS DE KASSEL**:

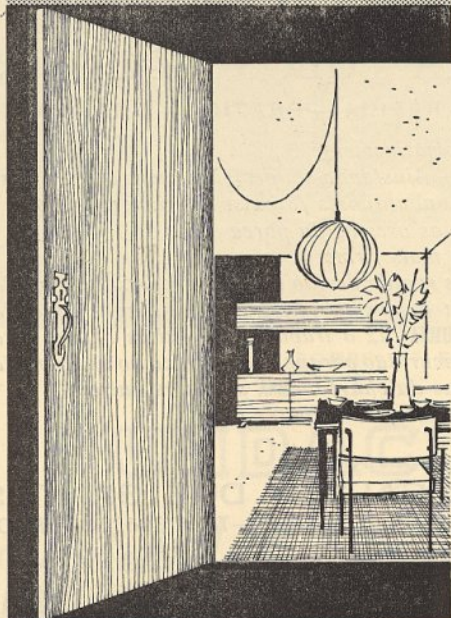
EGIPTO: Henschel - G M - Aerodinâmica - 2 motores - 1900 H P

GHANA: Henschel - G M - Tropical de 1 motor - 1425 H P

HOLANDA E AUSTRIA: Henschel - G M de 1 motor - 1425 H P

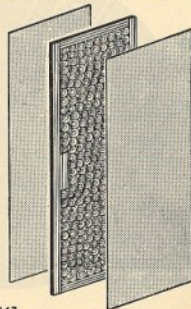


REPRESENTANTE: CARLOS EMPIS - RUA DE S. JULIÃO, 23 - LISBOA

**H E N S C H E L - W E R K E A G K A S S E L**

**painel perfeito
para portas
e divisórias**

NOVOS tempos, novas exigências, novos materiais. Esta evolução impõe fabricos em grande escala, para garantia de qualidade uniforme. Placarol é um painel para portas e divisórias que satisfaz plenamente aos requisitos modernos. É constituído por um aro de madeira laminada, duas placas superficiais e, entre estas, um grande número de espirais de madeira. A estrutura do painel proporciona faces perfeitamente lisas, oferecendo, além disso, grande resistência a pressões e a variações climáticas. Por outro lado, as características da sua constituição asseguram-lhe uma leveza notável. Os tipos de placas superficiais empregados admitem qualquer forma de acabamento. Placarol é também fornecido já folheado a madeiras ricas, o que o torna um valioso elemento de decoração interior.

**siaf**

LISBOA — rua de S. Julião, 139 - Tel. 36 23 31
PORTO — Pálcio Atlântico, 403 - Tel. 3 25 26 e 3 60 17

S I D E R L O R

UNION SIDÉRURGIQUE LORRAINE
METZ - PARIS

GRANDES PRODUTORES DE CARRIS PESADOS, TRAVESSAS E OUTRO MATERIAL DE VIA
ORGANIZAÇÃO DE VENDAS PARA EXPORTAÇÃO

96, Rue Amelot — Paris

Representantes em Portugal Continental e Ultramarino

NOGUEIRA LIMITADA

107, R. dos Douradores — LISBOA

VINHOS DO PORTO E BRANDY
D A L V A

VINHOS DE MESA E ESPUMOSOS
B O R L I D O

AGUARDENTE VELHISSIMA
D O M V A S C O

LICORES DE LUXO
T I O S O U S A

VINHOS DO DÃO
A F I L H A D O

VINHOS DE MESA DE LUXO
D O M S I L V A N O

Vinhos da MADEIRA — XEREZ — WHISKY



AGENTE E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

Guilherme Antunes Pereira

AVENIDA INFANTE SANTO, 70 1-1.º

Telef. 669571

LISBOA



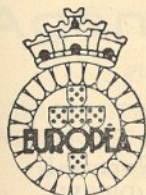
Equipamento original
das automotoras **ALLAN**
em serviço na C. P.

Material de injeção «Diesel» e eléctrico
para motores industriais, marítimos
e de camiões e tractores

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

CONDE BARÃO, LDA.

AVENIDA 24 DE JULHO, 62 — LISBOA



COMPANHIA EUROPEIA DE SEGUROS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO
PARA O SEGURO DE MERCADORIAS E BAGAGENS

Representantes em 30 países da Europa, Estados Unidos da América, Canadá,
Egipto e África do Norte.

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

RUA DO CRUCIFIXO, 40-LISBOA

PRAÇA D. JOÃO I, 25-PORTO

End. Teleg. EUROPEA
TELEPHONE: 20911

Rádio Vitória, L.^{da}

A EMBAIXADA DO BOM GOSTO

CANDEIROS ■ LUSTRES ■ ABATJOURS
Apliques, Lanternas e Ferro Forjado
O maior e mais lindo sortido de modelos modernos e de estilo

APARELHAGEM ELÉCTRICA E A GAZ
Aparelhagem de TELEVISÃO e RÁDIO das melhores marcas
Material eléctrico para todo o género de instalações

Nesta casa encontra V. Ex.^a os melhores artigos aos melhores preços

Vendas com facilidades através das C. R. G. E. até 24 meses

SALÃO DE VENDAS:

RUA DA VITÓRIA, 46-48 - Rua dos Correiros, 98 a 104

SALÃO DE EXPOSIÇÃO - no 1.º andar

Telefones P. P. C. 320489-362911

ESCRITÓRIO:

RUA DA VITÓRIA, 42-1.º - LISBOA

ARMAZÉNS: Rua da Vitória, 42-3.º

Caminho de Ferro de Benguela

1348 Km. através de Angola

Ligações rápidas e cómodas
para passageiros e carga,
servindo as regiões de

BENGUELA, HUAMBO
BIÉ, MOXICO E LUNDA
CONGO EX-BELGA E RODÉSIAS
MOÇAMBIQUE
UNIÃO SUL-AFRICANA

No Lobito: HOTEL TÉRMINUS



Produtores e Viti-Vinicultores

SEDE: Curia-Portugal
Escritórios e Armazém em Lisboa
Praça João do Rio, 10-A
Telefone 720039

Exportadores

ESPUMANTES NATURAIS
Vinhos do Porto, Cognacs,
Vinhos de Mesa, Licores
Superfinos, etc.

SOREFAME

MATERIAL CIRCULANTE PARA CAMINHOS DE FERRO

Concebido, estudado, calculado, desenhado e construído em Portugal

■ CARRUAGENS ■ CARRUAGENS-AUTOMOTORAS E LOCOMOTIVAS (DIESEL,
DIESEL-ELÉCTRICAS E ELÉCTRICAS) ■ PURGÕES ■ VAGÕES ■

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

AMADORA E LOBITO
PORTUGAL

AÇOS  BOEHLER

AÇOS FINOS
Para todos os fins
STOCK PERMANENTE

UNIVERSAL

LISBOA

85 — Rua de S. Paulo — 87

Telefones 25072 e 366214

PORTO

31 — Rua de Ceuta — 33

Telefones 25045-46

ELVAS
TEM, FINALMENTE, O
HOTEL ALENTEJO



O MAIS MODERNO DO PAÍS
NO MELHOR LOCAL DA CIDADE

MAGNÍFICOS QUARTOS, ADMIRÁVEL CONFORTO E UMA AMPLA SALA DE JANTAR COM COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM

HOTEL ALENTEJO — ELVAS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro de Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e Articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Afonso Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raio X — às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — às 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — às 9 horas

ANÁLISES CLÍNICAS

STAR A AGÊNCIA DE VIAGENS DE MAIOR EXPERIÊNCIA



630 Agentes e Correspondentes
em todo o Mundo

AMERICAN EXPRESS
CORRESPONDENTE

P. DOS RESTAURADORES, 14 — LISBOA — Telef. 362501 (4 linhas)
AVENIDA DE NICE, 4 — ESTORIL — Telef. 260839

Fábrica de Loíça de Sacavém

S. A. R. L.

LISBOA
PORTO
COIMBRA
FUNCHAL

LOIÇAS SANITÁRIAS
AZULEJOS
MOSAICOS CERÂMICOS

MATERIAIS QUE SE IMPÕEM POR SUA NOTÁVEL
RESISTÊNCIA E PERFEIÇÃO

ESCOLHA O MELHOR E NÃO SE ARREPENDERÁ

Agência Magno

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS — TRASLADAÇÕES — EMBALSAMAMENTOS
TRANSPORTES E ARTIGOS FÚNEBRES — DECORAÇÕES

RUA DE SANTA MARTA, 52-A — 56-A

TELEFONE P. P. C. A.

4 51 89 — 4 51 80 — 4 31 79 — 5 55 01 — 6 62 72 — 08 00 22

**Esta Agência não tem qualquer
sucursal na Avenida Almirante Reis**

PRODUTO V. A. P. — PORTUGAL
FÓRMULA INÉDITA

GLYCOL
O IDEAL DA PELE

A' venda nas boas casas das especialidades e principais farmácias. QUEIRA ENVIAR 5\$50 em selos do Correio, nome e morada, para receber UMA AMOSTRA, aos Depositários Gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, Esq.
(a Santos) — LISBOA
Telefone 66 4972



Pernas e braços artificiais

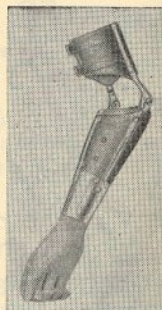
Rigorosa técnica de adaptação a actuar com os mais aperfeiçoados e recentes modelos. Eficiência comprovada. Garantia absoluta.

Aparelhos Ortopédicos, Cintas Medicinais e Ortopédicas, Fundas, Meias Elásticas, Bengalas, Muletas, etc. Cadeiras e carros para doentes

CONSULTE O

CENRO ORCOPÉDICO PHOENIX

RUA DO ARCO DA GRAÇA, 51 (À entrada do Hospital de S. José)
LISBOA — Telef. 86 19 25



Em todas as cantinas da C.^a dos Caminhos de Ferro

QUEIJO TIGRE

a grande marca suíça inconfundível.

AGENTES EXCLUSIVOS:

Ribeiro Bourquin, Lda.

PRAÇA DE S. PAULO, 19 — Telef. 32 18 38

RESTAURANTE

CASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77

LUMIAR

Telef. 79 01 68

LISBOA-5

Recomendado por esta revista

Salas próprias para banquetes e lanches de casamento

DECLARADO OFICIALMENTE DE UTILIDADE TURÍSTICA

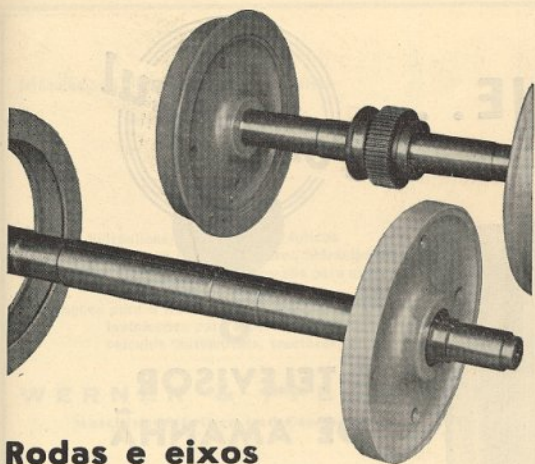
Augusto Ferreira Castelo Branco, Lda.

RUA DOS FANQUEIROS, 233 — Telef. 32 17 50 - 33 223 - 36 85 46

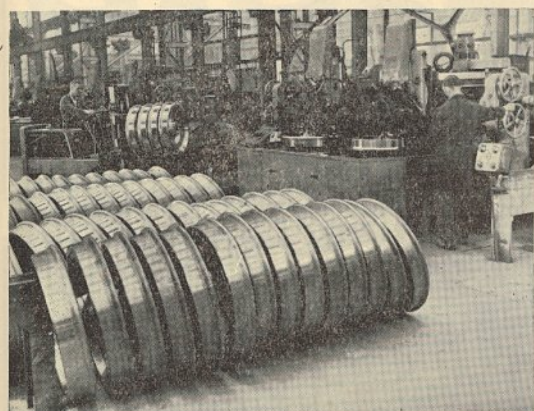
Pergamóides — Artigos para Estofos

Plásticos — Tecidos de Algodão

Fornecedores da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses



**Rodas e eixos
famosos em todo o Mundo**



Os caminhos de ferro de todo o Mundo adoptam os conjuntos de rodas e eixos de perfeito acabamento fabricados, nos mais altos padrões, nas fundições da Companhia **STEEL PEECH And TOZER**.

As máquinas e os conjuntos são produzidos com o maior esmero e o mais moderno equipamento é usado na controlagem e ensaios. Isto assegura a máxima eficiência na sua utilização.

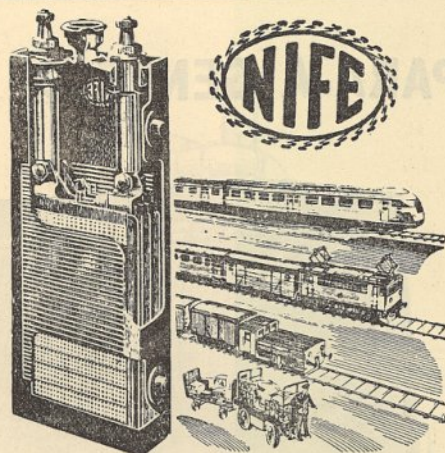
THE UNITED STEEL COMPANIES LTD.
STEEL, PEECH & TOZER
ROTHERHAM — ENGLAND

AGENTES EM:

BRASIL
Cibramet S. A.
Caixa Postal 8241
Rua Libero Badaro 158-14.º
Andar — São Paulo

PORTUGAL
Santos Mendonça, Lda.
Apartado 2297
Lisboa

OD5/6A



Baterias Alcalinas — Níquel — Cádmió
INSTALAÇÕES DE LUZ FIXAS OU MÓVEIS,
T. S. F., SINAIS DE ALARME, TELEFONE
E TELÉGRAFO, APARELHOS DE PRECISÃO
E AINDA PARA:

ARRANQUE DE MOTORES DIESEL,
LOCOMOTIVAS, TRACTORES, ETC.

Representantes Gerais:

J. COELHO PACHECO, LDA.
Rua Braamcamp, 90-94 — Telef. 421 88 — LISBOA

Fundição de Mangualde Embel, Lda.

ESTANHO PURO
E
SEUS DERIVADOS
MANGUALDE

(PORTUGAL)

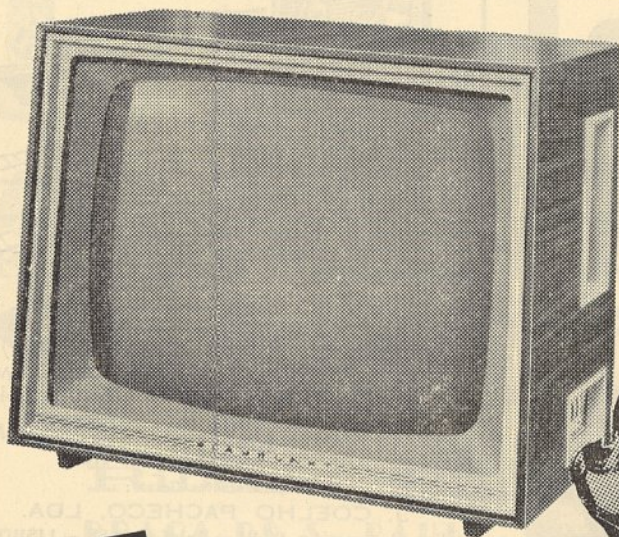
Teleg. «EMBEL» — APARTADO 21
Telefs. 62421-62422-62423

FORNECEDORES DA C. P.

Agência em Lisboa:
RUA DO CARMO, 51-6.º
Telefs. 325587-30646 e 367750
Teleg.: «Contexim» — Lisboa

PARA A GENTE DE HOJE...

Ponto Azul



O
TELEVISOR
DE AMANHÃ

Novo

o 1.º aparelho com uma
imagem de 47 cms

- Sistema revolucionário de condicionamento de temperatura
- Linhas elegantes e modernas
- Super nitidez de imagem
- Ótima qualidade de som
- Assistência técnica perfeita

Agora

a preços inacreditáveis



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa - Av. A. A. de Aguiar, 32. Tel. 73 69 91
Porto - R. Júlio Diniz, 927/35 - Tel. 6 21 73



ponto por ponto o melhor

Máquinas de misturar, amassar, dissolver
plastificar, etc.
para as indústrias

químicas e farmacêuticas
de borracha
de plásticos
de viscoso

Prensas hidráulicas, comandos hidráulicos
Instalações de acumuladores hidráulicos
compressores de alta pressão para ar

Instalações para o tratamento de superfícies metálicas
Instalações para a pintura e secagem de
veículos (automóveis, tractores, etc., etc.).

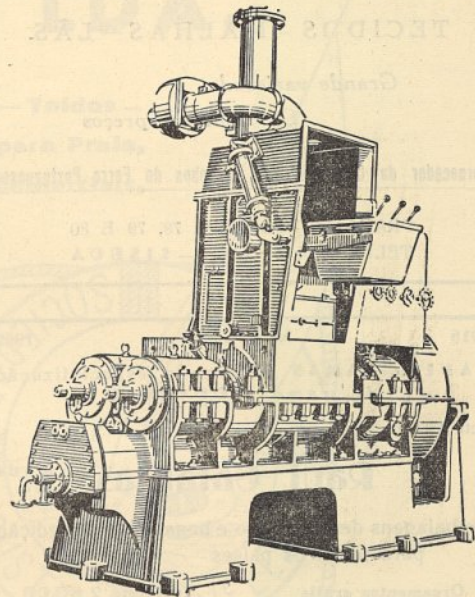
WERNER & PFLEIDERER
Maschinenfabriken und Ofenbau STUTTGART



Representantes:

Rolf KEEL, LISBOA - 5
Rua Frei Manuel Cardoso, 16
Telef. 72 09 94

Walther LEUCHT, PORTO
Rua da Cruz, 222
Telef. 453 06



A COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

Fabrica:

Peças em aço vazado para Caminho de Ferro

Engates automáticos ATLAS e aparelhos de choque e tracção (licença UEH)
Peças para bogies RIDE CONTROL (licença AMERICAN STEEL FOUNDRIES)
Cilindros para locomotivas — Caixas de lubrificação, tampões de choque, centros
de rodas, cilindros para freios de vácuo, pivots, etc.
Cróximas para caminhos de ferro

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Fábricas em Lisboa e Venda Nova

Sede — Rua da Academia das Ciências, 5, Lisboa-2 — Telef. P.P.C.A. 21710 — 5 linhas

Armazéns do Rossio

TECIDOS - MALHAS - LÃS

*Grande variedade**Os melhores preços*

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

PRAÇA D. PEDRO IV, 78, 79 E 80
TELEF. 2 24 03 - 3 45 14 - LISBOA**Café NICOLA****O café dos bons apreciadores****A MELHOR FREQUÊNCIA
O MELHOR SERVIÇO**

Excelente Serviço de Restaurante

24, ROSSIO, 25**LISBOA**

1916 há 46 anos 1962

RAUL GALAMAS iniciou a especialização
do ramo **MUDANÇAS**

actualmente

Raul Galamas, L.^{da}Embalagens de mobiliário e bagagens e expedição
para todos os paísesOrçamentos grátis Telefone **2 86 00**

68 - Rua da Madalena - 70

Teleg.: RAGALAMAS - LISBOA

NASCIMENTO, PACHECO & SIMÕESDespachos no Caminho de Ferro
Camionetas de Aluguer*Serviço de domicílio a domicílio entre:*
LISBOA - COIMBRA - PORTO - SANTO TIRSO - GUIMARÃESEscritório: Rua dos Caminhos de Ferro, 154, 1.º-F.
Telefones 85 36 23 - 86 18 57

Cais de Santa Apolónia - Telef. 86 15 11

Garagem: Rua Fernando Palha, 29-F - Telef. 33 16 34 - LISBOA

LITOGRAFIA TEJO, LDA.Premiada na Exposição Industrial Portuguesa de 1933 - Fornecedor dos mais
importantes estabelecimentos do EstácioTrabalhos em Offset - Cartazes e Reclames - Rotulagem
para todas as indústrias - Embalagens - Acções - Letras
- Cheques Gráficos, Etc. - Trabalhos tipográficos
em todos os géneros**DESENHO - CROMO - GRAVURA**

Escritórios: Rua das Taipas, 18

OFICINAS E ARMAZENS:

Rua de Santo António da Glória, 9 e 52-A - Telefone **32 18 25****LISBOA****GUERREIRO GALLA, LDA.**

Rua da Madalena, 171 - LISBOA

Telegramas **MARAIVA** - Telef. **327086-327321**
P. D. C.AGÊNCIA DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS
MARÍTIMOS E TERRESTRES PARA TODO
O MUNDODespachos, Trânsitos, Embalagens e Seguros
ARMAZENS PARA DEPÓSITOS DE MERCADORIAS
AGENTES EM TODAS AS PRINCIPAIS PRAÇAS
E PORTOS DO MAR**Paes & Ferreira, Lda.**Ferragens e quinquilharias
Armas e munições para caça
Lâminas para barba

RUA DO COMÉRCIO, 24 - LISBOA

Apartado 2374 - Telef. 32 52 89

MIGHTYPLATE ROOF COATING*um produto da***TEXAS REFINING CORP.**Revestimento betuminoso para impermeabilização
de coberturas de betão*Pedidos a***VÁRIA, LDA.**

Rua Nova da Trindade, 1-3.º-E. Tel. 367962

LISBOA - 2

A VELEIRA, LDA.

**Velas e aparelhos para Barcos de recreio — Toldos —
Capas para Baleeiras e Barracas — Toldos para Praia,
Campo, Espianadas, Estabelecimentos Comerciais,
Jardins, Feiras, etc., etc. — Ventiladores — Mangueiras de Salvação —
Tanques para Água — Coletes e Bolas — Redes em Cabo de Arame
e outros — Encerados para bordo e Camionetas**

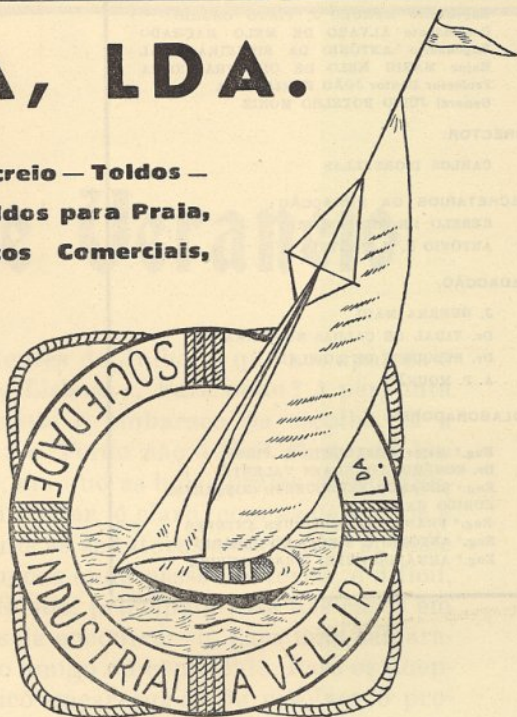
FORNECEDORES DA C. P.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE

Rua Jardim do Tabaco, 34

TELEFONE 86 73 69



António Moreira Rato & Filhos, Lda.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

CIMENTO TEJO

MÁRMORES—CANTARIAS

GRÉS—LOIÇA SANITÁRIA

Fibrocimento «NOVINCO»

Telefones: 660879 - 665708

Telegramas: RATOFILHOS

AVENIDA 24 DE JULHO, 54-F

LISBOA

ÁGUA DE LUSO

*A mais fina e
a mais pupa*

Revendedora de Águas, Lda.

Fornecedores da C. P. e dos Wagons-Lits

AZINHAGA DA TORRINHA (AO REGO)

Telefone 77.0396 * LISBOA-4

A GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONSELHO DIRECTIVO :

Engenheiro MANUEL J. PINTO OSÓRIO
Comandante ALVARO DE MELO MACHADO
Engenheiro ANTÓNIO DA SILVEIRA BUAL
Major MÁRIO MELO DE OLIVEIRA COSTA
Professor Doutor JOÃO FARIA LAPA
General JÚLIO BOTELHO MONIZ

DIRECTOR

CARLOS D'ORNELLAS

SECRETARIOS DA REDACÇÃO :

REBELO DE BETTENCOURT
ANTÓNIO E. M. PORTELA

REDACÇÃO

J. GUERRA MAIO
Dr. VIDAL DE CALDAS NOGUEIRA
Dr. BUSQUETS DE AGUILAR
A. P. MOURÃO

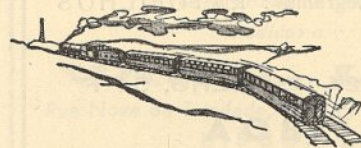
COLABORADORES :

Eng.º Major ADALBERTO F. PINTO
Dr. ROGÉRIO TORROAES VALENTE
Eng.º EDUARDO FERRUGENTO GONÇALVES
EURICO GAMA
Eng.º FRANCISCO RODRIGUES ANTUNES
Eng.º ANTÓNIO L. SIMÕES DO ROSÁRIO
Eng.º ARMANDO NUNES PIRES CAMEIRA



S U M Á R I O

Turismo e Veraneio	209
O Alto Alentejo, pelo <i>General FERREIRA MARTINS</i>	211
Ecos & Comentários, por <i>SABEL</i>	217
Curiosidades da Imprensa estrangeira, por <i>JORGE RAMOS</i>	218
Dificuldades em Gerência de Empresas, pelo <i>Dr. VIDAL CALDAS NOGUEIRA</i>	219
A <i>Marinha Mercante Nacional</i> em 1 de Janeiro de 1962, por <i>GUERRA MAIO</i>	221
Livros e autores	222
O imponente Aqueduto da Amoreira, em Elvas, por <i>EURICO GAMA</i>	223
Caminhos de Ferro Portugueses — A linha de Cascais, por <i>L. DE MENDONÇA E COSTA</i>	225
Curiosidades e distracções da Gazeta	227
Linhas Estrangeiras	229
XVIII Congresso Internacional de Caminhos de Ferro	230
Recortes sem comentários	231



Turismo e Veraneio

A GORA, com estes dias ardentes de Julho, o que nos apetece é fazer as malas e abalar de Lisboa... Para onde? A pergunta acode sempre a quem sente o embaraço da escolha. E a escolha de um sítio para passar o Verão não é fácil. Num país tão rico de atractivos como o nosso, em que as belas praias se multiplicam do Minho ao Algarve, sem contar, é claro, com as de Lisboa e vizinhanças; em que são inúmeras as sedutoras estações de águas e em que não faltam os sítios amenos onde passar as férias, é difícil, na verdade, escolher uma localidade, principalmente nos casos em que um determinado grupo deseja encontrar-se, para uma camara-dagem familiar, com outro grupo amigo ou conhecido. Para os doentes o caso é diferente. O médico encarrega-se de resolver o problema, indicando, consoante a doença do seu cliente, o sítio mais propício ao tratamento e à cura do mal. O tratamento faz-se apenas com águas? Não nos faltam as águas medicinais para todas as doenças de que o homem é vítima, águas que, tomadas a preceito, operam verdadeiros, assombrosos milagres. O tratamento exige a proximidade do oceano? Dezenas de praias desafiam o veraneante com o pitoresco, com os atractivos, com a sua própria história local. Nunca, como agora, os portugueses viajaram tanto na sua terra, e nunca, como agora, as nossas estâncias de veraneio apresentaram tantas comodidades, tantos motivos de recreio.

O S. N. I., que tanto tem feito pelo Turismo, já não se encontra sozinho. As suas lições, o seu exemplo, não caíram em cesto roto. As instalações termais melhoraram consideravelmente; são em maior número os médicos especializados; os municípios e as comissões de turismo, num esplêndido desafio, realizam obras de embelezamento e benefício geral; os homens de acção e iniciativa, cada qual na sua esfera, dão realidade a velhos e ambicionados sonhos e, assim, surgem novós e acolhedores hotéis; vivendas, na sua maioria, de gracioso estilo; restaurantes e cafés típicos, que se tornam, na frescura das manhãs ou na amenidade das tardes e das noites, adoráveis centros de cavaco.

As pessoas que não carecem de passar as suas férias na praia ou nas termas e que preferem os ares de campo, essas mesmas têm

à sua escolha inúmeras e aprazíveis localidades, nas proximidades de Lisboa, como Sintra e Colares, onde, quase simultâneamente, se podem beber os ares puros das serras ou respirar os ares salinos das praias muito próximas; como, no Alto Alentejo, a histórica vila de Castelo de Vide; como, no Ribatejo, a cidade florida de Abrantes ou a cidade de Tomar.

Isto é, apenas, uma breve sugestão de nomes, pois, apesar da aparente pequenez do nosso Portugal metropolitano, há muito que ver e admirar, e há, ainda, felizmente, um grande mundo de maravilhas para descobrir. Sim, para descobrir, pois em cada viagem que se faz por este lindo País fora, o turista encontra-se sempre diante de uma paisagem nova, de um pormenor inédito, de um valor inesperado.

A recente viagem do Chefe da Nação às ilhas adjacentes dos Açores e da Madeira suscitou um interesse mais vivo por esses encantadores pedaços de terra onde Portugal se mantém ainda tão português com as suas tradições, os seus costumes, a sua fé religiosa, os velhos cantares e bailaricos. Ali é o Portugal velho e é também o Portugal que se renova constantemente, o Portugal de sempre. Cada ilha tem o seu encanto próprio, a sua graça. Uma delas, chama-se Graciosa e o nome fica-lhe admiravelmente bem. E há uma ilha pequenina, tão pequenina, entre as nove do arquipélago dos Açores, que quase nos cabe na palma da mão. É a Ilha do Corvo. Habita-a uma família; uma família constituída por 600 ou 700 pessoas. Tinha uma cadeia, que nunca guardou um preso, pelo motivo de as questões serem resolvidas pelos mais velhos e com justiça para todos os membros dessa comunidade portuguesa e cristã. A cadeia transforma-se, quando é preciso, num depósito de batatas e feijão.

Verão. Os senhores que são aficionados da Festa Brava, porque não vão aos Açores ver as touradas à corda e de praça na Ilha Terceira? Os senhores que vão à Suíça para admirar os grandes lagos, porque, desta vez, não resolvem ir até à Ilha de S. Miguel admirar as maravilhosas lagoas das Sete-Cidades, do Fogo e das Furnas? Os senhores, que praticam o alpinismo, porque, ainda nos Açores, não vão até à Ilha do Pico, a mais alta do Arquipélago? Açores... Madeira... Dois arquipélagos de surpreendente beleza, de clima temperado, onde se sente a alegria de viver. O avião, os paquetes modernos aproximaram de Lisboa essas encantadoras ilhas que são Portugal de sempre e que são de Portugal no melhor, no mais lídimo das nossas tradições e do nosso modo de ser.

O Minho espera-nos. O Algarve também nos espera. Esperam-nos as nossas praias e as nossas termas. E as Ilhas, no Atlântico, que são incomparáveis jardins de flores, também aguardam a nossa visita.

O Alto Alentejo

Pelo General FERREIRA MARTINS

QUEM, da nossa extensa terra alentejana, se limitar a conhecer a tradicional charneca ou as vastas planícies do sul — o Baixo Alentejo — cujas searas produzem o trigo que nos dá o pão nosso de cada dia, não faz ideia das belezas paisagísticas que nos oferece essa imensa porção do nosso território metropolitano, chamada genericamente o Alentejo. É preciso caminhar para o Norte, transpor a linha férrea de Lisboa a Elvas, para se entrar na zona mais pitoresca do Alentejo — o Alto Alentejo —, essa faixa que confina com a Beira e cujas paisagens mais parecem de terra beiroa do que de terra transtagana.

Bem se sabe que a Província hoje oficialmente denominada Alto Alentejo se estende mais para o Sul da faixa indicada, incluindo Évora, sua capital. Mas, na realidade, é aquela zona de transição para a Beira, sua limitrofe, que mais se distingue do resto do Alentejo, pela sua configuração, pela sua mais acidentada orografia, pela sua riqueza florestal, e que, por tudo isso, oferece maior interesse ao viajero fatigado da monotonia das ricas planícies do Baixo Alentejo.

Foi essa encantadora região que eu visitei em Outubro último, e é a ela que vou referir-me, procurando excitar a curiosidade dos meus compatriotas que porventura a desconheçam.

Resolvi, naquele mês do passado Outono, ir gozar algures umas semanas de repouso. Escolhi, para isso, Castelo de Vide, que, por informações de pessoas amigas, me sorriu como a calma e agradável estância que eu procurava.

Decidido a ir instalar-me em Castelo de Vide, julguei oportuno aproveitar o ensejo para visitar o «triângulo turístico» Portalegre-Marvão-Castelo de Vide, aconselhado pelo excelente «Guia de Portugal» de Raul Proença (1)

(1) Bem merecia este precioso Guia uma nova edição que o actualizasse nas suas informações sobre alojamentos e meios de transporte. Há hoje mais e melhores hotéis, mais e melhores pensões, e, pelas mais e melhores vias de comunicação rodoviária, circulam hoje inúmeras carreiras de autocarros que não existiam ao tempo da publicação do Guia, além dos automóveis ligeiros, de aluguer, que também já se encontram em todas as cidades e vilas mais importantes do País.

Estas indicações actualizadas muito valorizariam o «Guia de Portugal» tão proveitosamente utilizado por turistas nacionais e estrangeiros.

Assim, embarcando em Santa Apolónia num comboio da manhã que me levou ao Entroncamento, ali trasbordei para a automotora que, em poucas horas, me conduziu a Portalegre.

Durante longos anos, nas minhas múltiplas andanças militares, tive ocasião de conhecer todo o País de lés a lés. Mas, por acaso, nunca tinha entrado em Portalegre, que só agora conheci por dentro, quando a camionete da carreira me permitiu transpor os 11 km. que separam a cidade da sua estação de caminho de ferro.

Logo à entrada da cidade, numa escultura moderna, um lavrador regional, como que acolhe com prazer o visitante que se aproxima.



CASTELO DE VIDE — Rua de Mestre Jorge

Porque, à chegada, são horas de almoço, dirigimo-nos sem demora a uma das duas únicas pensões que existem na cidade, sendo de lamentar que, neste século turístico, uma cidade, capital de distrito e cheia de interesse, não tenha um hotel condigno para receber os seus forasteiros. Portalegre bem o merecia.

Depois de almoço, vamos ao Turismo, fronteiro à Pensão, onde fomos amavelmente recebidos (eu e minha filha, companheira de viagem) por um funcionário, antigo militar, que espontaneamente se prestou a ser-nos útil.

Por sua indicação, fomos logo visitar a Sé, próxima, e o Museu Regional, instalado no antigo Paço Episcopal, museu ainda em começo, mas bem organizado e já com muito interesse.

Ao lado, o Arco do Bispo dá acesso a uma pequena esplanada com soberba vista, defrontando-se com o morro da Penha, encimado por uma Cruz (de mármore) comemorativa da entrada no século XX; a meia encosta, a capela da Sr.^a da Penha.

Descemos ao Rossio (hoje Avenida da Liberdade), onde se ergue o famoso Plátano, com cerca



CRATO — Rua da Sobreira (séc. XVII).
Dignas de reparo as altas chaminés.

de 4 m. de circunferência no tronco, assim como o Monumento aos Mortos da primeira Grande Guerra.

Foi nesse trajecto que, passando pela Agência do Banco Nacional Ultramarino, fomos descobertos pelo nosso Amigo, Antigo Combatente, Sr. Joaquim Alves de Sousa, gerente do Banco, que amavelmente desceu à rua para nos cumprimentar, e nunca mais deixou de ser o nosso gentil companheiro em Portalegre.

No dia seguinte, um taxi levou-nos à Serra de S. Mamede, subindo até ao ponto mais alto (1025 m.), onde se ergue o marco geodésico e actualmente se instala uma estação de televisão. A manhã, um pouco brumosa, não nos permitiu bem apreciar, em toda a sua vastíssima extensão, o soberbo panorama que dali se disfruta.

De regresso à cidade, por uma estrada diferente da que nos tinha levado à Serra, encontramos a Estalagem da Quinta da Saúde, pequena (quatro quartos apenas) mas simpática e numa esplêndida situação. Parece que o SNI vai tomar conta dela e ampliá-la. Ficaré então Portalegre com uma Pousada muito interessante e acessível, porque há uma carreira de autocarros que lhe passa à porta. Tem anexo um restaurante que, no Verão, é muito frequentado pela gente da cidade.

Mais adiante, um miradouro, donde se admira também um belo panorama, sobre a Penha e a cidade; e perto ainda, uma curiosa Fonte dos Amores.

Depois de almoço, graças à intervenção do nosso amigo Alves de Sousa, pudemos apreciar os ricos paramentos da Sé, guardados em arcazes de pau Brasil, estilo D. João V, que ornaram a magnífica sacristia, de abóbada arzoada e belos azulejos do Séc. XVIII. É também notável, na Sé, o claustro em dois andares, supomos que raro na sua arquitectura, e cuja escada é forrada de azulejos (séc. XVI-XVII).

Visitámos em seguida a igreja de S. Lourenço, notável pelos belos azulejos (séc. XVII) que interiormente a revestem; e a da Conceição, das freiras de S. Bernardo, convento em que esteve aquartelado o R. I. 22. Aí se admira o belo portal e o opulento túmulo do fundador, D. Jorge de Melo, bispo da Guarda (séc. XVI), em puro estilo do Renascimento.

Notável também o pórtico da igreja (mon. nacional), de mármore de Estremoz, trabalhado em estilo Renascença. Uma porta fronteira ao pórtico dá acesso aos dois interessantes claustros do convento: um da Renascença, outro manuelino.

E para acabarmos o dia, fomos visitar o imponente Seminário moderno, onde, apresentados por Alves de Sousa, fomos muito amavelmente recebidos, tendo percorrido todo o belo edifício acompanhados por um dos Reverendos Professores, que tudo nos mostrou com a mais gentil solicitude. Assim, tivemos ocasião de admirar a bela capela, a imponente sala de conferências, as aulas, o simpático refeitório, o museu em organização, etc. Obra recente, que deve ter custado muitos contos, mas que, na verdade, é digna de ver-se.

À noite, numa curta volta pela cidade antes de nos recolhermos, lembrámo-nos de voltar a ver o «Palácio Amarelo», que foi dos Abrançalhas, por onde, de dia, tí-hamos passado e admirado as belas grades de ferro forjado das suas janelas.

Nesse notável Palácio está instalado o clube mais importante da cidade, cujo Presidente da Direcção, sr. Azevedo Coutinho, casualmente encontramos à porta, quando desta nos aproximávamos, e teve a amabilidade de nos convidar a

subir, e de nos acompanhar na visita a toda a casa. Assim tivemos ocasião de admirar, não só a bela escadaria de mármore preto e branco, como os notáveis e perfeitos estuques das várias salas, como outros tão belos nunca tínhamos visto.

Na manhã seguinte, com o sr. Cassola, o amável funcionário do Turismo que gentilmente se prestou a acompanhar-nos, visitámos o edifício da Câmara Municipal (séc. XVIII), onde hoje se admira uma rica e bela tapeçaria, alusiva à Restauração, notável trabalho da afamada tecelagem de Portalegre; e visitámos o Convento de Santa Clara (séc. XIV), que actualmente alberga 40 raparigas, sob a guarda e vigilância de 11 religiosas espanholas, e que está sofrendo grandes reparações porque tinha chegado a um deplorável estado de abandono; é curioso o seu torreão, com quatro aberturas recortadas à maneira de adufas, e o seu claustro (mon. nacional), de capitéis simples.

Tínhamos assim visitado o essencial e percorrido toda a cidade em várias direcções, percursos em que tivemos ensejo de admirar as numerosas casas brasonadas, algumas delas magníficos solares, como os dos marqueses de Sampaio e dos condes de Vila Real; janelas manuelinas e portas ogívais atestam a antiga grandeza da interessante cidade, cujo castelo, de D. Dinis, a domina sobranceiro, ainda que bastante arruinado.

Ofereceu-se amavelmente o nosso amigo Alves de Sousa para, nessa tarde, nos conduzir, no seu automóvel, a Castelo de Vide, oferta que, como é óbvio, gratamente aceitámos.

Não se limitou, porém, o nosso amigo a levar-nos directamente àquele nosso destino: levou-nos a Marvão, o imponente «ninho d'águias» donde «os milhafres se vêm pelas costas» (como diz a gente da terra), alcandorado a mais de 860 m. de altitude, sobre um escarpado morro do «Hermínio Minor» dos romanos.

Interessantíssima a vila, onde eu, há uns trinta anos, tinha estado de passagem, em serviço militar, tendo-me então limitado a visitar o velho castelo, hoje restaurado, que desde o Séc. XIII tomou parte importante nas nossas guerras na fronteira espanhola.

Lá encontrei agora o antigo combatente, sr Jeremias, marvense cem por cento, que infatigavelmente procura fazer progredir a sua terra natal, como, aliás, ela bem merece. À tenacidade bairrista de Jeremias deve Marvão, entre outros melhoramentos, a magnífica estrada que hoje dá acesso à vila, e a Estalagem «Ninho d'Águias» onde hoje o forasteiro encontra um abrigo decente, e que maior conforto oferecerá quando estiver completamente apetrechado, para o que já pouco lhe falta; faltas que a hospitalidade de Jeremias largamente compensa.

Nas suas ruas estreitas e tortuosas, ostenta Marvão interessantes curiosidades seculares: arcos góticos, janelas com belas grades de ferro forjado (séc. XVII); a Câmara Municipal, com a esfera armilar manuelina; portais de granito; a capela da Sr.^a da Estrela com o seu notável retábulo de mármore branco e preto, junto à famosa igreja do antigo convento (séc. XV), ostentando no adro o seu belo cruzeiro manuelino, de mármore; etc. Na falda do monte, a bela Ponte Romana, da Portagem, lançada sobre a ribeira, no itinerário anteaniano, de Lisboa a Mérida, local a que belas árvores frondosas criam ambiente de raro bucolismo, e onde a iniciativa de Jeremias pretende a construção de uma piscina, excelentemente localizada entre a ponte romana e a ponte moderna, na estrada.



CASTELO DE VIDE — Uma das várias casas do séc. XVII. Ao fundo, os Paços do Concelho da mesma época.

Deixando Marvão, descemos novamente à estrada, prosseguindo o nosso caminho para Castelo de Vide.

Depara-se-nos então, por alturas da Portagem, um trecho de estrada encantador, por entre castanheiros, oliveiras, noqueiras e outras espécies de arvoredos, nos mais variados tons de verde, em parte já amarelecido pelo Outono em curso.

Mais adiante, metemos pelo ramal que leva à Sr.^a da Penha; e o automóvel vai subindo até à escadaria no cimo da qual se eleva a capelinha (Séc. XVI), donde se avista um soberbo panorama, que para o Norte nos mostra, estendida pela encosta fronteira, a vila de Castelo de Vide, com o seu casario branco luzindo ainda aos últimos lampejos do Sol poente. Visitada a curiosa capela, toda forrada de azulejos, e admirado o panorama,

voltámos a descer à estrada, e, curto caminho andado, eis-nos em Castelo de Vide.

Na moderna pensão «Casa do Parque, encontramos boa e confortável instalação, onde nos dispomos a gozar uns belos dias de repouso.

Logo no dia seguinte apareceu-nos o sr. capitão João António Rodrigues, que eu não tinha o prazer de conhecer, mas que, informado da minha chegada, amavelmente se apressou a ir visitar-me. E foi esse meu camarada que, instalado há poucos meses em Castelo de Vide, gentilmente orientou os nossos primeiros passos na simpática vila.

Por sua vez, apresentou-nos o capitão Rodrigues a um insigne castelovidense, sr. João António Gordo, pessoa que conhece profundamente todo o Alto Alentejo e em particular a sua terra natal, conhecimentos que tem dado a público em vários livros, que se dignou oferecer-me, tão interessantes pelo assunto como atraentes pelo estilo fácil e elegante em que são escritos. Assim passaram a ser dois os nossos amáveis companheiros, obsequiosos e solícitos guias em Castelo de Vide.

A vila, que se eleva a 460 m. de altitude, foi cognominada «Sintra do Alentejo» pelo rei D. Pedro V quando em 1867 lhe deu a honra de a visitar, visita que a edilidade da época comemorou erigindo-lhe uma estátua no Rossio, desde então denominada Praça de D. Pedro V. O cognome da vila pegou, mas, como diz o Dr. D. Tomaz de Melo Breyner nas suas Memórias, «são duas terras bonitas mas nada parecidas». Efectivamente assim é, mas a comparação explica-se talvez pela presença da Serra de S. Paulo, de encostas cobertas de frondoso arvoredado, e porque, nas suas ruas mais modernas como nas suas antigas vielas, ásperas e tortuosas, ostenta roseiras em profusão comparável à das camélias em Sintra.

Eu preferiria chamar-lhe «Roseiral do Alentejo». É que, na verdade, as suas rosas são afamadas, e em Outubro ainda algumas vi que plenamente justificam a fama. E notámos, como característica da vila, o culto da flor, em especial da rosa: não há casa, pode dizer-se, por mais humilde que seja, que não tenha à porta, em vasos mais ou menos improvisados, ou em pequenos canteiros expressamente preparados, plantas floríferas, onde predominam as roseiras trepadeiras, e envolverem as cimaldas das portas. Dizem-me, e eu acredito, que Castelo de Vide, na Primavera, é um verdadeiro jardim florido!

E, já que falo de jardim, direi que, além do pequeno mas bem cuidado Parque fronteiro à Pensão a que deu o nome, existe à saída Leste da Vila, um pequeno jardim, chamado «de Garcia de Orta», onde se ergue um tríplice monumento, muito simples, perpetuando a memória de três distintos cientistas: o célebre Dr. Garcia de Orta, do

Séc. XVI, o Dr. Morato Roma, do Séc. XVII, que foi médico de D. João IV, e o Dr. João António Serrano que, no Séc. XIX, foi ilustre Professor da Escola Médica de Lisboa.

Não são estes, porém, os únicos valores de que a vila justamente se orgulha: nela nasceram também o bravo Gonçalo Eanes de Abreu, da «Ala dos Namorados», Mouzinho da Silveira, o notável estadista do Liberalismo, o Dr. José Frederico Laranjo, lente universitário e parlamentar distinto, o conselheiro Alfredo Le Cocq, agrónomo ilustre e figura de realce na política agrícola do seu tempo, os irmãos Magessi, que atingiram altos postos no Exército, e ainda algumas figuras notáveis no clero, como D. Fr. João do Casal, que foi o primeiro bispo eleito de Macau, D. Fr. Rafael, bispo de S. Tomé, o notável orador Padre João Cândido de Carvalho, etc.

A nossa primeira visita foi ao castelo e à vila primitiva que, dentro das muralhas de D. Dinis, se mantém, quase pode dizer-se, com o mesmo interessante aspecto da sua fundação. A subida, que fizemos pela Rua de St.^a Maria de Cima, é áspera, mas vale a pena fazê-la, porque a própria rua é já muito curiosa, pela variedade de portas de diferentes épocas que nela se encontram.

A vila antiga é curiosíssima, com as suas numerosas portas ogivais, com a primitiva Casa da Câmara (portais góticos, mísulas e poiais de granito), com a interessante igreja da Sr.^a da Alegria, toda forrada de azulejos policromos (Séc. XVII), com os seus antigos quartéis, e com os belos panoramas que se disfrutam de qualquer dos baluartes do castelo, cuja torre de menagem (agora em reparação) se ostenta ainda apumada com orgulho. Ali se encontra também, embora maltratado, o palacete onde D. Dinis recebeu os embaixadores do rei de Aragão, que vinham tratar do casamento do rei português com a princesa D. Isabel, essa que veio a ser a Rainha Santa, cujo afamado «milagre das rosas», Mestre Teixeira Lopes simbolizou na sua preciosa imagem escultórica, e que o meu saudoso Amigo Pedro Bandeira descreveu no belo poema que terminava assim:

... e abrindo as mãos piedosas
o pão desapareceu e transformou-se em rosas.

Em cada habitante da vila antiga encontra o visitante um pressuroso e desinteressado guia (característica do bom povo castelovidense), que o acompanha a ver estas e outras coisas interessantes existentes no seu velho burgo.

Descendo do castelo por qualquer das íngremes ladeiras que conduzem à parte baixa da vila, já nestas se encontram numerosas portas ogivais, com umbrais de granito, trabalhados ou lisos, portas que constituem uma das características de Castelo

de Vide, que passa por ser a terra portuguesa onde se encontra maior número dessas portas medievais.

Novos motivos de interesse vamos encontrar nas chamadas «Carreira de Cima» e «Carreira de Baixo», e nos bairros típicos: «Aldeia» e «Judiação».

A cada passo se nos deparam casas modestas do Séc. XVII, a par de grandes solares com curiosas janelas de «aventais» de granito e grades de ferro forjado; na Praça de D. Pedro, a casa onde nasceu Mouzinho da Silveira, hoje Hospital da Misericórdia, e na Rua de St.^a Maria a casa brasonada onde ele viveu; ao lado daquela, a casa dos Torres (Séc. XVII), hoje o principal clube da



CASTELO DE VIDE — Interior do Castelo (séc. XIII). O edifício da antiga Casa do Concelho, da época de D. Dinis, destinou-se a Museu regional.

vila, em estilo barroco, de carácter espanhol; e ao longo da Carreira de Baixo, outras casas seculares já foram, infelizmente, demolidas e substituídas por construções modernas, sem carácter nem interesse. É ainda aí que se encontra o típico edifício dos Paços do Concelho (Séc. XVIII), com os seus dois lances de escadas exteriores, a sua ampla arcada e um belo portão com grades de ferro forjado.

No interessante bairro da «Judiação» se encontra a «Fonte da Vila», com o seu alpendre quinzentista e o Balneário moderno; no bairro da «Aldeia», o chamado «Canto da Aldeia» é assinalado pelo seu aspecto pitoresco. Num e noutro abundam as típicas portas ogivais, a que se sobrepõem janelas minúsculas; vielas estreitas, cavadas na rocha; degraus irregulares de escadaria tosca, dando acesso às humildes casas que ladeiam a viela; tudo isto formando um interessantíssimo conjunto a que não faltam as variadas flores que

ornamentam os portais de cada habitação, dando-lhes a alegria das suas cores garridas.

Abundam as igrejas em Castelo de Vide. Salienta-se a matriz, Santa Maria da Deveza, pela sua grandeza invulgar. Foi construída no Séc. XVIII, no local onde existia a igreja primitiva, tão pequena que cabia dentro da nova, tendo sido demolida só depois de concluída a construção da actual. Recordo aqui um curioso cortejo de casamento que, saindo da igreja, a pé, se dirigia para o «salão dos casamentos», simpática instituição mantida pelos bombeiros da vila na sua sede, onde, por via de regra, se reúnem os noivos e os seus convidados para o «copo de água», que nas suas casas modestas não podem realizar; ideia curiosa que revela a sociabilidade da população castelovidense.

Quase fronteira à igreja matriz, fica a de S. João Baptista, que foi da Ordem de Malta. Deixando as ermidas de St.^o António e de S. José, no começo da estrada de Lisboa, sigamos a «estrada da circunvalação» onde vamos encontrar a igreja de S. Tiago Maior, notável pelos azulejos policromos que a revestem interiormente; mais além, a do Salvador do Mundo, a mais antiga da vila (Séc. XIII), cujo interior é completamente forrado de belos azulejos, muito decorativos (Séc. XVIII?).

Antes de chegar a esta antiga igreja, encontramos o «Penedo Monteiro», onde está esboçado um terreiro para miradouro que bem merecia ser devidamente completado e preparado para permitir ao turista gozar um soberbo panorama e o espectáculo feérico do pôr do Sol.

São numerosas as fontes donde brotam as abundantes e frescas águas de Castelo de Vide, sendo de salientar as suas afamadas águas medicinais que todos os anos, na época própria, levam à bela vila numerosos aquistas (a quem os castelovidenses dão o pitoresco nome de *bêbáguas*).

As águas medicinais corriam na Fonte da Vila (já atrás citada) e na Fonte da Mealhada. Deixaram de correr na primeira, hoje abastecida de água vulgar, afluido agora apenas nas suas caldeas de tratamento. As da Mealhada, tanto servem de boa água de mesa, como para doentes de certas enfermidades. Esta fonte, datada de 1699, fica no extremo Leste da vila, perto do antigo (1897) Hotel das Águas, hoje em demolição para ser substituído por um moderno.

Há ainda, na vila, como fontes públicas, a Fonte dos Besteiros (mais vulgarmente conhecida por Fonte de Fora, por ter sido reconstruída pelo último juiz de fora), e a Fonte da Arrochela, onde corre a água fresca das nascentes da Serra. Outras fontes existem em granjas e quintas da região, das quais visitámos, na Quinta do Lagar do Morgado, a Fonte da Carranca (1750), «monumental chafariz do estilo e do tempo de D. João V, em granito

escuro, com taças e medalhões de branco mármore, nele incrustados»; já não fluem nele as águas, que, aliás, correm abundantemente pela quinta, mas admira-se a riqueza dessa opulenta obra escultural daquela remota época.

Várias outras fontes, mais afastadas da vila, nos descreve o sr. João António Gordo, no capítulo «Auto das Fontes» das suas interessantes crónicas e narrativas «No Alto Alentejo», que provam a abundância de águas nessa privilegiada região alentejana.

Antes de dar por concluída esta sumária descrição de Castelo de Vide, não se pode deixar de apontar, para honra dos casteloidenses, e a justificar a impressão de alguém que os considerou dotados de «uma alma especial que vem do coração» — que é «terra modelar das casas de beneficência» como diz o sr. João A. Gordo, casas desde há muito criadas e sempre carinhosamente mantidas, apesar das suas vicissitudes económicas, por vezes difíceis.

Citarei: o mais antigo Asilo de Cegos do País, «Asilo de N. Sr.^a da Esperança», fundado em 1863 — pelo Dr. Sequeira Sameiro, que fora cego e recuperara a vista — num antigo convento de franciscanos, actualmente sofrendo grandes obras interiores, para melhoria da instalação dos cegos e cegas que ali têm carinhosa guarida; o Asilo da Infância Desvalida e o Albergue dos Inválidos do Trabalho, dois edifícios contíguos, fundação de Almeida Sarzedas, no extremo Leste da vila; o Recolhimento da Conceição, abrigo generoso de quatorze velhas; o Albergue das Inválidas do Trabalho Agrícola, instituição testamentária do generoso agricultor Alfredo Carlos Le Cocq. Visitámos ainda uma Casa de Trabalho, fundada e mantida pelo clero, onde raparigas aprendem costura e labores, vendendo, em proveito da Casa, os trabalhos que fazem; quando saímos, vinha chegando um magote de rapazes que iam receber uma sopa que a mesma Casa distribui a rapazes pobres.

Alguém escreveu: «A Caridade nesta terra é a consequência lógica da bondade deste povo». E, de facto, assim é!

Ficaria incompleta esta descrição, embora sumária, de Castelo de Vide, se não acrescentássemos que, além das muralhas do castelo de D. Dinis, que envolvem, como disse, a primitiva vila, outras duas extensas muralhas, de épocas mais recentes (Conde de Lippe?), com as suas guaritas ainda geralmente bem conservadas, contornam as zonas baixas da vila, tendo sofrido, aqui ou além, cortes indispensáveis para dar passagem a mais modernas vias de comunicação. É esta a vila do Alto Alentejo a que o douto José Frederico Laranjo chamou, sem favor, «terra de poderosos atractivos». Vão visitá-la os curiosos, que não perdem o seu tempo.

EXCURSÕES — De Castelo de Vide fizemos duas interessantes excursões: uma à Barragem próxima, outra a Flor da Rosa e Crato.

Aquela barragem, cerca da antiga vila de Póvoa e Meadas (a 12 km. de Castelo de Vide) foi a primeira que se construiu em Portugal, para servir a Empresa Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo.

Não tem a grandiosidade da moderna Barragem de Castelo de Bode, por exemplo, mas é formidável o volume de água da sua enorme albufeira.

As máquinas, cuja bela instalação visitámos, não estavam a funcionar porque a única barragem da Empresa que, na ocasião, estava em serviço era a de Belyer, mais moderna e mais importante.

A excursão à Flor da Rosa, fizemo-la partindo de Castelo de Vide de manhã, no autocarro da carreira Portalegre-Castelo Branco que nos conduziu até Alpalhão, onde tomámos outro autocarro que nos levou a Flor da Rosa, por uma bela estrada, toda ladeada por numerosos sobreiros, de grande porte e beleza.



MARVÃO — Ponte romana

Flor da Rosa (a «Frol de Rosa» das velhas crónicas), pequena vila de oleiros, é notável pelo seu monumental mosteiro-fortaleza, «simultaneamente templo de Deus e de Mãe», fundado pelo Prior do Hospital D. Álvaro Gonçalves Pereira, pai do Condestável Nuno Álvares, que o habitou.

Esse majestoso e singular edifício, que, desde 1897, ano em que abateram as paredes, se encontrava em ruínas, está hoje quase completamente restaurado, permitindo ao visitante admirar a sua grandiosidade: a majestosa nave da igreja, o claustro, etc.

O simples mas belo túmulo de mármore, do fundador, que tinha sido poupado na derrocada, encontra-se hoje na igreja da vila, para onde foi trasladado para uma capela expressamente construída, por subscrição pública aberta por um bispo de Portalegre. Ali têm hoje condigna jazida as cinzas venerandas do antigo Prior D. Álvaro, cujo túmulo tem por únicos ornamentos as Cruzes de Malta e dos Pereiras, da insigne família.

Depois dessa inesquecível visita ao majestoso

Ecas & Comentários

P o r S A B E L

Ferrovário corajoso

Perto da cidade Blaydon ou Tyne, um fogueiro dos caminhos de ferro, de nome John O'Neill, de 35 anos, que estava sentado na sua locomotiva, viu vinte vagões carregados de carvão separarem-se da mesma e começarem a rolar pela via, ganhando pouco a pouco velocidade. O fogueiro saltou para um dos vagões alcançando o da frente, que possuía os travões principais, e manobrou-os com tal presteza que fez parar a composição que, por pouco, não atingiu uma passagem de nível fechada, evitando assim um desastre que podia ter graves consequências.

Não é o caso

Este não é o caso de «casa roubada trancas à porta». O sr. Joaquim Benedito, residente em Vila Nova de Foz Côa é proprietário nesta vila, de um estabelecimento de mercearia e quinilharia. Possivelmente por ouvir dizer que os gatunos andam à solta, resolveu substituir as fechaduras, tanto do seu estabelecimento como da sua residência particular, por outras de segredo, ficando assim mais tranquilo.

Passados alguns dias, o sr. Benedito teve o seu estabelecimento visitado pelos gatunos, que lhe arrombaram a porta por meio de chave falsa e lhe levaram a importância de dois mil escudos, uma caderneta da Caixa Económica e vários artigos do seu negócio.

mosteiro, sem dúvida um dos mais notáveis e originais monumentos do País, seguimos, a pé, até ao Crato, percorrendo com prazer, sob um sol radiante de Outono, os dois quilómetros que separam as duas povoações.

A antiga vila do Crato, que em 1350 foi cabeça da Ordem dos Hospitalários sendo Prior o citado D. Álvaro, está hoje já bastante modernizada, admirando-se, contudo, ainda belas casadas dos séculos XVII e XVIII, com cantarias lavradas e grades de ferro forjado bem trabalhadas.

Na antiga casa dos Grão-priores, (hoje modificada e pertença do Dr. Teixeira Guerra), admira-se uma pitoresca «loggia» aberta sobre o pátio de entrada.

São também notáveis: uma casa apalaçada (Séc. XVII) na Rua do Arco, com um belo pórtico e janelas sacadas com belas grades de ferro forjado; uma outra na Praça da República, propriedade do sr. Sá Nogueira, curiosa pelas suas janelas e pelo terraço ornado de interessantes arcos.

Histórica a casa onde se instalou o rei D. Manuel, depois de casado, na igreja matriz da vila, com D. Leonor, sua terceira esposa.

Na mesma igreja, primitivamente gótica, hoje muito modificada mas ainda interessante pelo seu

Os srs. José da Silva e Mário Pinto, da mesma localidade, para se não ficarem a rir do que sucedeu ao sr. Benedito também receberam a visita dos senhores gatunos que lhes fizeram razoável colheita.

Nasceu no comboio

No «Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique», lemos a seguinte notícia:

«Por pouco frequente, não quisemos deixar de registar nas colunas do «Boletim», o nascimento de uma criança no comboio que vinha da Malvénia, exactamente no dia 31 do mês de Outubro.

A Sr.^a D. Maria Emília da Silva Marques, casada com o capitaz de via Afonso da Silva Marques, vinha para a Capital na intenção de «baixar» a uma casa de saúde onde esperaria o nascimento do seu filho.

Ao contrário dos seus cálculos foi durante a viagem que se verificou o nascimento de uma menina, onde pôde felizmente ser assistida por um médico dos C. F. M. que viajava no comboio, e que tomou as providências necessárias para que uma ambulância esperasse, à chegada, a parturiente que imediatamente a transportou à maternidade do Hospital Miguel Bombarda.

Tudo se passou pelo melhor e agora para a pequenita será sempre motivo de interesse responder à pergunta que certamente lhe farão:

— Então em que terra nasceu?

— Nasci no comboio!

Esta menina, quando chegar à idade de pensar, não deixará com certeza, de olhar com certa ternura para as carruagens de um comboio. Numa delas veio ela ao mundo. Se o comboio é o símbolo da vida que corre, fazemos votos no sentido de que a vida dessa criança decorra sempre com segurança e o maior conforto possível.

belo altar-mor e pelos bons azulejos que a revestem, casou, no mesmo séc. XVI, o rei D. João III com D. Catarina, uma e outra irmãs de Carlos Quinto.

Curiosa, na vila, a Rua da Sobreira, toda com casas abarracadas, às quais, em flagrante contraste, se sobrepõem chaminés excessivamente altas.

Do velho castelo, que na guerra da Restauração ficou quase desfeito pelas tropas de D. João d'Áustria, restam apenas ruínas sem interesse.

Feito este rápido reconhecimento à antiga vila do Crato, regressámos a Castelo de Vide, depois de um dia agradável de visita a locais que nos eram desconhecidos e que bem merecem ser visitados.

Assim demos por terminada a nossa digressão outonal por essa encantadora zona do Alto Alentejo que, confinando com a Beira Baixa, tanto se lhe assemelha no seu aspecto orográfico e na sua riqueza florestal, zona que os aborígenes denominam, com muita propriedade, a «Terra Alta». Oferece-nos ela, porém, outras notáveis características, que lhe são próprias. São estas, principalmente, de carácter histórico, arqueológico e social, as quais procurei, embora sucintamente, pôr em evidência, como era de inteira justiça, pelos seus reconhecidos méritos.

CURIOSIDADES

DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

Traduzido e condensado por JORGE RAMOS

Acaba de ser construído na montanha Bazac, no Cáucaso, um hotel ultramoderno, onde os turistas podem gozar de um duplo clima, visto que uma das vertentes está coberta de azinheiras e árvores de fruto, e a outra tem apenas líquenes e uma temperatura inferior em dez graus à primeira. Os hóspedes da vertente sul encontrarão, no estio mais abrasador, reconfortantes ares gelados.

(do *The Louisville Courier* - Louisville)

O radiotelescópio do Lago Clark, em San Diego, Califórnia, compõe-se de uma grade rectangular de fios com cerca de 300 metros de largura e quatro quilómetros de comprimento. Possui um «olho» central que traça, em papel de gráfico, o registo de emissões de energia celestial detectadas pela antena.

(da *Revista de Paraguay* - Assuncion)

O mundo tem falta de médicos. Existem 1 500 000 para uma população de 3 biliões. Segundo as últimas estatísticas o país onde se faz sentir menos essa deficiência é Israel, que conta um médico para 420 habitantes.

(do semanário *Señal* - Salamanca)

Uma missão científica que trabalhou na Eritreia, nas regiões que confinam com o Sudão, recolheu, em centenas de metros de película fotográfica, pinturas pré-históricas africanas representando cenas pastoris, homens, camelos e zebras.

(de *La Montagne* - Niort)

Uma senhora casada com um dentista, perdeu, durante o afundamento de um navio, há vinte e dois anos, a sua dentadura. Neste ano, indo passear na África do Sul, deparou, numa praia da Cidade do Cabo com... a sua antiga dentadura, que foi prontamente reconhecida por ser um trabalho especial feito por seu marido. A dentadura, nestes vinte e dois anos, percorreu 3 200 quilómetros. Cientistas que foram consultados opinam que a dentadura perdida foi engolida por algum peixe e transportada até à praia do Cabo, onde a depositou.

(de *The Chronic* - Bulavaio)

Considerando que um homem, quanto mais pesado for, melhor tolerará as bebidas alcoólicas, o Senado do Estado de Nova Iorque aprovou um pro-

jecto de lei que define a relação entre o peso do indivíduo, o álcool e a moderação exigida, no que se refere aos condutores de automóveis. Um homem de 72 quilos pode beber até 22 gramas de líquidos espirituosos ou 5 garrafas de cerveja numa hora sem riscos para a sua capacidade de conduzir.

(do *Courrier Picard*)

Em Tumbani, no distrito de Trifilia (Peloponeso Ocidental), foi descoberto um túmulo do período helénico, contendo um vaso de vidro pintado, três diademas de ouro e diversas peças de barro.

(do diário *Nuova Rossano* - Rossano (Cosenza))

Estranhas bactérias vindas de outros planetas podem ameaçar a vida na terra, a menos que os futuros veículos espaciais sejam cuidadosamente esterilizados quando regressarem ao nosso planeta. Um grupo de cientistas suecos salientou que essas bactérias podem ser fatais à humanidade da mesma forma que o sarampo foi fatal para povos isolados de certas ilhas do Pacífico, que, pela primeira vez, entraram em contacto com europeus.

(de *Le Journal de Fontainebleau*)

Nas escavações arqueológicas realizadas nos arredores de Michali encontraram-se dois túmulos, um dos quais continha a cabeça de uma jovem esculpida em mármore, medalhões de bronze gravado e um colar de ouro.

(de *Nostra Regione* - Pescara)

O crómio 51 está a ser utilizado na Grécia em estudos referentes à anemia hereditária, designada «thaladsemia». Esta anemia tem como origem a persistência de hemoglobina fetal depois do nascimento da criança, não se processando normalmente a sua substituição por hemoglobina produzida na medula óssea do novo ser. Estudos recentemente efectuados na Grécia revelam que mais de 7 por cento da população sofre desta doença.

(de *La République du Centre* - Aisne)

Foi construída na Alemanha uma lampada eléctrica de tão reduzidas dimensões que pode passar pelo fundo de uma agulha. Será de extrema utilidade nos calculadores electrónicos e nos instrumentos de bordo.

(de *La Idea* - Paso de Toros (Uruguay))

Dificuldades em Gerência de Empresas

Pelo Dr. VIDAL CALDAS NOGUEIRA

UMA série de comentários de choque como os que seguem talvez não fossem descabidos numa altura em que todos estamos comprometidos quanto ao crescimento económico do País e à valorização da sua gente por educação actual e pelo trabalho rentável. Começemos com os epigrafados abaixo.

Tenho fé que este negócio é êxito garantido

■ Quem dirija actividades produtivas ou se dedique à prestação de serviços como consultor de empresas há-de ter por tantas vezes ouvido aquela afirmação de fé. Ela não deixa de ser prova que o português tem veia para o negócio. E quantos conhecemos que, se não nasceram poetas, trouxeram pelo menos jeito para comerciar. Nossa história abunda de mercadores, e menos de realizadores e produtores. Para aqueles bastou a arte e o faro do negócio, para estes já era precisa técnica e experiência progressivas. Hoje, porém, para uns e outros, é precisa a ciência da gestão dos negócios. E ciência, de si, implica atitude quantitativa e medida, levantamento de dados e pesquisa de elementos, arrumo e arranjo de factores, capacidade de mudança e ajustamento, espírito aberto e previsão, uso constante da determinação e da probabilidade. Ora este comportamento por tal ciência não se adquire num dia, mas também não é preciso bebê-lo no leite materno. Há processos de pedagogia acelerada, seja no campo social ou económico ou político ou profissional, para em pouco tempo se tornar muito rentável o novo estilo ou comportamento adquiridos.

O português, que ouvimos a cada passo dizer que tem fé neste ou naquele negócio mas que não

triumfa porque lhe falta apoio e compreensão, é homem muito de qualidades e pouco de medidas. Será homem culto muitas vezes, mas não é homem de mentalidade técnica preparada para administrar os seus bens e capitais, cujos rendimentos pertencem à sociedade, da qual ele tudo beneficia e à qual hora a hora, por isso, deve prestar boas contas. Por isso que a afirmação de fé e a sua intuição encobrem apenas a ignorância da situação analítica e projectada do negócio. E se, apesar de tudo, ele teima e empreende o dito negócio, ou é à custa de protecções, ou de demasiado risco para o capital investido, ou da má qualidade do produto e mau serviço conseguidos, ou dos baixos salários à mão de obra, ou da precária tributação paga — enfim uma ofensa à *boa fé* dos interesses sociais.

A solução está evidentemente na continuação do apetrechamento tecnológico e científico em que entidades públicas e produtivas estão sobremaneira empenhadas entre nós. A sua generalização provocada, senão compulsória, valerá para que o argumento de fé ceda ao da lógica.

Vejo-me e desejo-me para valorizar os meus empregados (ou os meus filhos)

■ O pai austero e o patrão obsoleto de ontem, ao afirmarem esta epígrafe, retratam-se. A ciência da comunicação na gerência da actividade produtiva não desdenha de ir, por exemplo, a «Os Irmãos Karamazov» e pedir a Dostoiévski condene deste jeito o patrão ou o dirigente que «se vê e deseja para ser compreendido»: «Se os que estão à tua volta são maldosos e indolentes e não te dão ouvidos, cai a seus pés e pede-lhes perdão; pois que em verdade és tu a lamentar por eles não quererem ouvir-te». Fica bem patente a

necessidade de uma reeducação — também no interesse da sociedade que o deve impor — daqueles patrões, dirigentes e pais ainda apegados à palmatória do avozinho ou do velho mestre-escola.

Tirei um curso e a Empresa em que trabalho não aproveita a minha capacidade

■ Há aqui também algo de muito errado, porque, em regra, quem tal afirma é alguém de «ideias largas» mas «incompreendido». Normalmente a empresa quando precisa dum chefe de secção, por exemplo, determina ab initio qual o grau de preparação e treinamento exigidos para esse chefe. O candidato preencherá o lugar ou por defeito ou por excesso. Raramente à justa. Se o faz por excesso, o que é vantajoso, ele não deve perturbar a harmonia da organização com a parte sobejante da sua cultura. Dentro da empresa ele deve ser instrumental quanto à acção, embora social e humano no convívio. E funcional também: neste ponto a língua portuguesa com o seu «funcionário» sinónimo de empregado e executivo parece estar tècnicamente correcta. O sensato condutor de automóvel de motor potente sabe que tem energia sobrando e sabe como utilizá-la, mas não a expõe para perturbar o trânsito na estrada.

O fim do comércio é o lucro: até o Código Comercial assim o define

■ Não nos compete criticar a letra do dito Código, já velho e que, por certo, não tardará a renascer das cinzas actualizado na forma e na matéria. De resto, se a letra nos choca, o seu espírito é muitas vezes compatível com as exigências da política sócio-económica actual. O que não está certo é que o nosso burguês abuse

dizendo que o fim do comércio é o lucro, naquele tom sensaborão de quem virtualmente apanha cem por cento numa negociata — o que é economicamente falso — e com esse lucro já pode oferecer um novo automóvel ou mais ainda aos seus intimos. É que o comércio, incluindo a industrialização do produto, não é outra coisa senão a prestação dum serviço ao consumidor, ou — por integração — é uma função útil e indispensável à sociedade. E a sociedade não pode admitir, mais por razões de ciência do que de moral, que o fim dessa função seja o lucro. Trata-se de um equívoco no uso da palavra. Vulgarmente o consumidor, pouco preparado, sabe que o produto sai da fábrica a 100 e é-lhe vendido a 110, 150, 200 senão mesmo a 400. Logo afirma que o comerciante ganhou tantos e tantos por cento, sem meditar afinal que o valor à saída da fábrica é fictício, ou melhor, não é um preço mas sim um custo de produção fabril. Daqui até ao preço de venda vão as parcelas que hão-de pagar transporte, encargos, distribuição e toda uma multidão de serviços, além da remuneração justa ao capital invertido nesse comércio. E a remuneração não precisa chamar-se lucro (a palavra está viciada!), visto que o capital em todas as suas manipulações precisa de ter o seu salário próprio, como o tem o gerente ou o operário. A virtude está na cientificação dos métodos de trabalho e na organização empresarial que permitem atingir-se um mercado com o preço mais baixo. É o que se faz mundo fora e entre nós se vai praticando felizmente (exemplo dos supermercados) em resposta às pressões sociais que em boa hora nos sujeitam e compelem o burguês a ajustar-se no melhor dos interesses da sociedade.



A Marinha Mercante Nacional em 1 de Janeiro de 1962

Por GUERRA MAIO

A marinha mercante portuguesa cifrava-se, em 1 de Janeiro de 1962, por 521.414 toneladas brutas. É muito, se a compararmos à de 1939, cuja tonelagem não ia além de 250.000 e composta de navios velhos, cansados e antieconómicos, mas pouco, se a tivermos que julgar pelas nossas necessidades, pois temos capacidade para um milhão de toneladas, para podermos ir buscar aos portos estrangeiros a compensação da carga e dos passageiros que a navegação dos outros países vem buscar e trazer aos nossos, continentais e ultramarinos.

É bem possível que em 1963 a arqueação bruta dos navios nacionais se eleve a 600.000 toneladas, contando com os navios em construção, entre eles o «Inagos» petroleiro, de cerca de 25.000 toneladas e o «Gerês» de 17.500.

Na frota nacional, a Companhia Colonial de Navegação possui 20 navios com 143.501 toneladas, entre eles os seguintes para o tráfego de passageiros:

«Infante Dom Henrique»	23.305 toneladas brutas		
«Vera Cruz»	21.765	>	>
«Santa Maria»	20.906	>	>
«Pátria»	13.196	>	>
«Império»	13.185	>	>
«Uige»	10.000	>	>
	102.357	>	>

Navios de carga, 10, cuja arqueação anda em quase todos à roda de 5.000 toneladas, e para viagens de longo curso, e outros de 1.500 a 2.000 nos serviços de cabotagem no Ultramar.

A Companhia Nacional de Navegação, tem 9 navios de passageiros:

«Príncipe Perfeito»	19.342 toneladas brutas		
«Moçambique»	12.976	>	>
«Angola»	12.974	>	>
«Niassa»	10.762	>	>
«Timor»	7.655	>	>
«Índia»	7.631	>	>
«Quanza»	6.403	>	>
«Lúrio»	2.639	>	>
«Zambézia»	2.625	>	>
	83.007	>	>

A arqueação bruta dos 20 navios da Companhia Nacional de Navegação é de 144.621 toneladas inclusive os 8 cargueiros e barcos de cabotagem na costa de Moçambique.

A Sociedade Geral conta 38 navios com 95.843 toneladas, dos quais 5 de passageiros:

«Rita Maria»	3.748 toneladas brutas		
«Alfredo da Silva»	3.374	>	>
«Manuel Alfredo»	3.467	>	>
«Ana Mafalda»	3.317	>	>
«Santo Antão»	543	>	>
	14.449	>	>

Estes navios são empregados no tráfego de Lisboa-Guiné-Cabo Verde e Angola e o último na cabotagem de Cabo Verde.

A Empresa Insulana de Navegação reúne 10 navios com um total de 23.581 toneladas brutas, dos quais 7 de passageiros e destes o «Punchal» com 10.031 toneladas e lugar para 400 passageiros.

A Companhia dos Carregadores Açoreanos tem 8 navios de carga e cada um com lugar para 12 passageiros, arqueando 19.148 toneladas.

A Soponata (Sociedade portuguesa de navios Tanques), conta 105.246 toneladas, nos seus 8 petroleiros e no fim de 1962 deve ter 10 barcos entre eles o «Inagus», de 24.000 toneladas, igual ao «Erati» e ao «Gerês», de 17.000.

Até 1939 ia um navio de 2.500 toneladas, o «Guiné», de 40 em 40 dias e alguns extraordinários da CUF, actualmente vão lá 3 todos os meses e muitos extraordinários, na época das colheitas. Por aqui se vê o progresso extraordinário desta pequena província portuguesa.

É possível que a frota da Sociedade Geral se fusione um dia com a Companhia Nacional de Navegação, visto aquela empresa ser já proprietária de mais de dois terços das acções desta última.

Outras pequenas empresas marítimas fazem também tráfego para a Madeira e Açores assim como na cabotagem de Moçambique.

Os três navios de passageiros entrados em serviço em 1961 «Príncipe Perfeito», «Infante Dom Henrique» e «Punchal» engrandeceram poderosamente a nossa frota mercante. Todos têm estabilizadores, ar condicionado em todas as suas dependências e marcha regularmente a mais de 20 milhas à hora.

O primeiro tem alojamento para 200 passageiros de primeira classe e 800 de turística, o segundo 1.018 sendo 156 de primeira e 862 de classe turística e o

LIVROS E AUTORES

Velada de Armas — Pelo Professor Doutor Adriano Moreira.

No dia 27 de Setembro de 1961, o sr. Prof. Doutor Adriano Moreira proferiu, na Sessão do Conselho Legislativo de Moçambique, uma notável oração, que, com o título de *Velada de Armas*, a Agência-Geral do Ultramar publicou recentemente. Com essa publicação, em elegante folheto, prestou-se um grande serviço ao País e a juventude só ganhará, na sua formação espiritual, com a sua meditada leitura.

Duas breves transcrições bastarão para dar aos leitores uma ideia precisa do valor das afirmações patrióticas do sr. Professor Adriano Moreira.

último 400 passageiros, dos quais 80 de primeira e 320 de turística. Pelo que se vê, em todos foi abolida a 3.ª classe, que na verdade já não é do nosso tempo. Os camarotes desta última classe são largamente providos de chuveiro e muitos deles para uma só pessoa, o que é da maior comodidade para quem tenha que viajar economicamente.

O «Funchal» faz uma viagem redonda e mensal de Lisboa, à Madeira e aos Açores, com escala pelo Funchal, Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo, cujo percurso realiza em 8 dias, indo depois, em curtas viagens, ao Funchal e algumas vezes às Canárias.

Os outros dois grandes navios fazem viagens rápidas a Angola e a Moçambique, escalando o «Príncipe Perfeito» na Cidade do Cabo e o «Infante Dom Henrique» em Duban. Em qualquer destes portos da União Sul-Africana, há sempre muitos turistas para irem dar uma volta pelos portos de Moçambique e de Angola.

O Sr. Almirante Américo Tomaz, presidente da República e a quem a marinha mercante muito deve, desde o seu célebre despacho nº. 100 quando ministro da Marinha, visitando o «Funchal», sugeriu a ida deste excelente navio, nos intervalos das viagens aos Açores, à Inglaterra e durante o Inverno, época em que há ali muitas centenas de passageiros à espera de lugar para irem repousar na nossa ilha encantadora e mais haveria se houvesse navios que os transportasse e, sobretudo, que lhes garantissem o regresso.

Soube há pouco que a Empresa Insulana de Navegação está estudando o assunto. Espero que o resultado seja satisfatório e que o «Funchal» à ida ou à volta, escale o Havre ou Cherburgo, pois há em França sempre muitos passageiros ávidos de irem à ilha da Madeira e aos Açores, viagens que também deviam ser feitas no Verão embora sem a mesma intensidade, pois os franceses não podem estar quietos e os nossos dois arquipélagos estão na ordem do dia.

Ouçamo-lo:

«Enfrentando a maior das conjuras jamais tecidas contra o país, calando a traição de alguns que supúnhamos amigos, ignorando a fraqueza de outros cujos interesses também defendemos, sofrendo os resultados da cobiça de povos dos dois mundos, apelamos com modéstia, mas sem nenhuma humildade, para a nossa condicional capacidade de constituir uma frente unida sem distinção de raças, de cultura ou de religião. Não temos outra força para além da nossa pequena força material, poucos que somos e dignamente pobres, descuidadamente espalhados por quatro continentes».

Outra passagem do admirável discurso do sr. Ministro do Ultramar nos é grato arquivar aqui:

«Não deixámos uma só vez de cumprir um dever internacional, não atraioçámos jamais uma aliança, não faltámos à nossa palavra em nenhuma circunstância. Somos um povo digno e responsável, capaz de esquecer agravos dos outros para bem dos interesses gerais da humanidade. Mas estamos impossibilitados de esquecer o que devemos a nós próprios, e temos autoridade de sobra para lembrar a alguns, que ao mesmo tempo vão perdendo o poder e o decoro, qual é o caminho do direito e também o da inteligência».

Estas palavras do sr. Prof. Doutor Adriano Moreira interpretam o sentir de todos os portugueses.

O Assento do baptismo de Frei Manuel Cardoso, mestre de música de El-Rei D. João IV — Por Eurico Gama.

Eurico Gama—operoso jornalista, escritor e investigador, membro da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de outras instituições culturais, publicou recentemente, na revista musical «Arte Musical», um interessante trabalho sobre o assento de baptismo de Frei Manuel Cardoso, que foi mestre de música de El-Rei D. João IV. Desse trabalho fez-se elegante separata de 110 exemplares, ilustrados, na parte final, com três gravuras que reproduzem, respectivamente, os assentos do baptismo de Manuel, primogénito do casal Francisco Vaz-Isabel Cardoso, 11 de Dezembro de 1566; de Pedro, segundo filho do casal, 27 de Fevereiro de 1569 e de Domingos, terceiro filho do casal, 25 de Maio de 1571.

Tanto Frei Manuel Cardoso, como os seus dois irmãos eram naturais de Fronteira.

Eurico Gama dedica o seu valioso trabalho ao distinto musicólogo e académico, Mestre Sampaio Ribeiro, ao seu carácter íntegro e em modesta homenagem ao seu labor intelectual.

Trata-se, pois, de um valioso trabalho que muito honra o ilustre escritor, sr. Eurico Gama.

O imponente Aqueduto da Amoreira, em Elvas

Por EURICO GAMA

O Aqueduto da Amoreira em Elvas é, sem dúvida nenhuma, o mais importante monumento civil da histórica cidade raiana e um dos mais apreciados do País. Pela sua grandeza e pela beleza da sua arquitectura, alguns viajantes menos versados consideraram-no obra dos romanos, como se todos os aquedutos houvessem de ser edificados por eles...

O que é certo é que a sua construção causa sempre assombro a quantos o vêem e perante a

mais além e escreve que Portugal é de alguma maneira a terra clássica destes monumentos e o Aqueduto de Elvas certamente um dos mais belos que se conhecem em toda a extensão da Península; George Landemand disse que é um aqueduto em linhas quebradas, pela necessidade em que se viu o architecto de evitar quanto possível a força do vento. Não acabaria as citações, todas elas de enaltecimento, mas duas há que não devo deixar de aqui transcrever, pela garantia dos que as subs-



O belo aqueduto da Amoreira em Elvas (séc. XVI-XVII) iluminado

sua imensidade se param uns momentos a contemplá-lo na sua quádrupla arcaria. Não há elvense que não sinta orgulho por ele, como não há turista que o não registre nas suas câmaras fotográficas ou de filmar, aproveitando os muitos ângulos e as excelentes perspectivas que o grandioso monumento lhes oferece.

Viajantes ilustres, artistas de renome, escritores do maior merecimento apontaram-no nos seus álbuns ou imortalizaram-no nos seus escritos. Vitorino de Almada refere o facto do cronista do Cardeal Alexandrino, no século XVI, o notar na carteira como um aqueduto de 800 arcos murados e de excepcional grandeza; Ferdinand Denis vai

crevem; Ramalho Ortigão e Prof. Reinaldo dos Santos, qualquer deles de indiscutível autoridade.

O autor da *Holanda* legou-nos esta impressão imorredoura: Durante várias décadas, gerações sucessivas acarretaram pedra sobre pedra para a sua construção e para que dele bebessem os netos dos seus netos!

Na verdade, esta magnífica obra, concebida por portugueses e realizada pelo bom povo de Elvas, é a mais concludente demonstração do que pode a força de vontade, e do valor do bairrismo, e, além do mais, um admirável grito de desprendimento e de espírito de sacrificio. Os que nele trabalharam até ao esgotamento sabiam de ante-

-mão que nada aproveitariam do esforço despendido, mas tinham a plena consciência de que o seu trabalho — e árduo trabalho era — seria útil aos vindouros. O egoísmo aniquilado pela lei do amor.

O Prof. Reinaldo dos Santos considerou o Aqueduto de Elvas *o mais notável de Portugal*, afirmação que, por provir de quem provém, se reveste de altíssimo interesse.

Mas a gravura que acompanha este pequeno artigo é bem elucidativa: um trecho do formoso Aqueduto no seu impressionante traçado pelo Rossio do Calvário, a caminho da cidade, até à qual ainda terá de fazer difícil e penosa escalada. Da fonte da Serra do Bispo, onde inicia a sua vigorosa caminhada, à arca onde se parte a água para a fonte da Misericórdia (hoje colocada na Praça de Salazar) e oficinas dos Fornos d'El-Rei, o Aqueduto estende-se por 7.790,2 kms., atingindo a arcada os 30 metros de altura.

Largo do Rossio,
Mãe da Nazaré,
Arcos da Amoreira
Logo ali ao pé!

Por ser assim uma obra invulgar é que alguns também a remontaram aos mouros, (por exemplo, no *Magasin Pitoresque*), como se os portugueses não tivessem talento nem alma para a levarem a efeito! Mas têm, e se outras não houvesse, esta era bastante para o demonstrar. Quanto aos elvenses, em particular, têm sobrada razão para o olharem com enternecimento, já que foi inteiramente construído por eles. Com muita propriedade escreve Inácio Vilhena Barbosa: «Não oferecem os anais do nosso país outro exemplo como este de uma Câmara, pobre de rendimentos, e sòmente rica de amor da Pátria, empreender por sua iniciativa e próprio esforço uma obra tão colossal, sem auxílio pecuniário do Governo, nem do bolsinho do soberano, apelando unicamente para a

boa vontade do povo de Elvas, então vila de 2.^a ordem».

A ideia de construir o Aqueduto resultou de o povo elvenses verificar que a falta de água era um problema dia-a-dia mais angustioso para a população, que só dispunha do poço de Alcalá, dentro das muralhas. Estava-se no século XV e, nas Cortes de Évora de 1498, os procuradores de Elvas levantaram a questão. Mas só aí por 1537 os trabalhos do Aqueduto terão principiado, arrastando-se, por vezes penosamente, durante quase uma centena de anos, pois quando a preciosa linfa correu pela primeira vez na cidade, era o dia 23 de Junho de 1622. E houve, como é natural, festas rijas, jogos, cavalladas, corridas de touros, toques de charamelas, em suma toda a sorte de folias próprias do tempo.

Seria injustiça concluir esta resumida notícia sem uma referência ao architecto do Aqueduto, que foi Francisco de Arruda: «Eu mando lá Francisco de Arruda, mestre de minhas obras, para ver em que maneira se poderá fazer a obra, para a água da Amoreira poder vir a essa cidade», (de uma carta de D. João III), e à maneira como se iam conseguindo os dinheiros para a colossal obra: um real em cada canada de vinho e em cada arrátel de carne e de peixe que se consumissem na cidade, e multas pecuniárias por transgressão de posturas, vendas das canadas do concelho — que representou um extraordinário sacrificio de todos — penas diversas, como uma de 10 cruzados aplicada aos que tendo obrigação de, na Procissão de *Corpus*, acompanharem a bandeira da cidade, se escusassem; dinheiro saído do cofre dos órfãos; venda de officios lucrativos do concelho; e a todo o lado se iam buscar fundos, e de todas as bolsas eles saíam. Generoso povo que tão altos exemplos tem dado à Pátria! Bem dele podia dizer o Rei D. Dinis, em 1334: «eu, por fazer mercê ao concelho d'Elvas, porque elles ham gram coração para me servir...».



A Praça Pública de Elvas (segundo uma gravura antiga)

Caminhos de Ferro Portuguezes

A LINHA DE CASCAIS

Por L. DE MENDONÇA E COSTA

I

A Linha de Cascais proporcionou a L. de Mendonça e Costa, fundador da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», duas saborosas crónicas de viagem para a esplêndida revista «O Ocidente» e ali publicadas, a primeira, em 11 de Novembro de 1889, e a segunda no dia 21 do mesmo mês. Em ambas estão patentes o espírito de observação, a ironia, o dom de surpreender o lado cómico dos individuos, tudo aliado à graça de uma prosa desembaraçada e leve. Mendonça e Costa que sabia viajar no estrangeiro também sabia viajar no nosso País. As referidas crónicas publicadas em «O Ocidente», e que começamos a reproduzir hoje sobejamente o provam. Os nossos leitores, por certo, não deixarão de concordar connosco.

Tínhamos já, apesar de que não em grande número, linhas férreas de utilidade, vias destinadas como que sòmente a negócio, a transportar o individuo, que tem que ir a uma maior ou menor distância, tratar da sua vida, ou excepcionalmente tomar banhos, ou ares de campo, com a família, os fortes baús encoirados, as malas atacadinhas de roupa, para um mês, a gaiola com o canário e o cão latindo receoso, no compartimento do *fourgon*.

Tínhamos também as grandes comunicações que nos levavam aos países estrangeiros, cómodamente recostados nos fofos *lits-toilettes* ou *Sleeping-cars*, para que não sentíssemos a fadiga das longas viagens.

Faltavam-nos as pequenas linhas de recreio, os comboios rápidos para as estações de Verão e balneares, que nos facilitassem as pequenas viagens, de algumas horas, quando menos se pensa em viajar, quando se quer fumar um charuto longe da cidade, respirando um pouco de ar puro, e voltar a casa, a tomar chá com a família, ou estar em Lisboa a tempo de não perder o teatro.

São estas que últimamente se têm inaugurado.

Primeiramente a de Sintra, aquela delícia de 28 quilómetros, que tão bem nos prepara para gozar a encantadora vila, ao Noroeste de Lisboa.

Agora veio Cascais, a vila aristocrática, a sentinela avançada da nossa barra, convidar-nos a que a visitemos, a que vamos ali passar um bocado de tempo, sem necessidade de ir aos baldões dentro de um trem, durante quatro horas, nem de gastar um punhado de meias coroas, só em transporte.

Não é, portanto, menos útil a missão destas pequenas linhas, do que a das grandes vias que percorrem o País em toda a sua extensão; missão de que resulta um grande benefício para os habitantes de uma capital como a nossa, que nem sempre podem empreender grandes viagens, nem devem circunscrever os seus passeios a andar no vaivém da Avenida, sob a escuridão eléctrica dos lampiões da nova companhia, ou a uma pacata carreira a Algés, no americano ou no Ripert.

Ter, a uma hora de distância da cidade, um passeio agradável, uma vila interessante, um pouco de ar refrigerante ou vivificador, é um grande bem com que as nossas linhas férreas têm presenteado os lisboetas, em proveito deles e delas, que vão assim convidando a cidade a expandir-se por esses campos, e convidando-a tão enérgicamente, pela barateza dos preços, que não há resistir. Hoje Sintra, amanhã Cascais, são as digressões favoritas, enquanto o tempo está bom, como o que este Inverno nos tem dado.

Vamos, pois a Cascais, leitor, e não repare em que o convidemos para a 2.^a classe, porque não há 1.^a, enquanto a linha não estiver ligada com a de Alcântara, e neste tempo de democráticas aspirações, as carruagens de 2.^a classe da nova linha tiveram já a honra de serem elevadas a salões reais, transportando a simpática rainha viúva, e tudo quanto há de melhor da nossa sociedade.

A linha parte de Pedrouços, entre o hotel Tejo

e a praia de banhos, duma elegante estação que, por enquanto, é o terminus forçado, e de futuro será sempre de grande importância, pela enorme população balnear que se lhe aglomera nas proximidades.

Segue dali a Algés, outra praia no mesmo caso, mais bonita mesmo, porque a guarnecem a bela avenida ajardinada, e os elegantes *chalets* e casas dos Srs. Conde de Cabral, Policarpo Anjos, etc.

Mais adiante as estações do Dafundo e Cruz Quebrada servem estas localidades, sempre junto às principais avenidas, como que a convidar as famílias que, de braço dado, passeiam nas estradas ou pela praia, a tomarem o comboio para Caxias, onde é a 5.^a estação, entre a quinta real e o forte do Bruno.

Até aqui a via é dupla, como nas linhas estrangeiras de grande afluência, e a concorrência dos passageiros também se vai encaminhando a dar uma ideia do que é um caminho de *banlieue*, lá fora.

A par disto, o serviço vai-se fazendo também um pouco à *estrangeira*, sem as ronceirices portuguesas, que fazem com que um comboio, em duas horas de viagem, gaste uma hora... parado nas estações.

Mas, nota curiosa, é isso o que mais tenho visto censurar na linha de Cascais!

Porque nós portugueses somos assim: No trânsito, queremos a maior rapidez; uma velocidade vertiginosa, como a das linhas inglesas ou americanas; mas em se tratando de paragens nas estações, essas, então, que sejam longas, para que possamos resolver no nosso espírito, já depois do comboio parado, o grande problema de saber... como se sai duma carruagem.

Famílias há que vão cavaqueando animadamente até à estação onde querem sair, e só aí se lembram, as senhoras, de que tiraram o chapéu e têm que pô-lo de novo; os meninos abriram as malas e espalharam os bonecos sobre os bancos, e mister é recolhê-los e emalá-los; o pai não quer deixar a caixa dos óculos que tirou para ler o jornal; a avó tem a sombrinha na rede, e não chega com os braços a tirá-la.

E de tudo isto só se trata depois do comboio parado, com a portinhola aberta, o chefe da estação levantando a campainha para dar a partida,

e quinhentos passageiros à espera para seguirem viagem.

E então se no compartimento há família conhecida?

Isso é caso mais sério.

— Olhe, D. Fulana, a nossa casa é mesmo ali; segue-se esta estrada, volta-se à direita, depois à esquerda, onde está a caixa do correio, uma travessinha pequena, vai dar à igreja. Nós ficamos mesmo ao fundo da calçada que desce do outro lado, atravessando o largo, e metendo por um beco. E então quando vem cá?

(E o guarda-freio, de mão na portinhola, espera que as senhoras saiam).

— Não prometo, minha senhora, enquanto a tia Eufémia não melhorar do seu reumático. Agora vamos nós procurar uma casa para ver se com os ares do campo...

(E o factor da estação pergunta ao chefe: — Posso dar a partida?)

— Ora vejam! Ficando aqui tão pertinho! Vêm no comboio, é tão barato, 70 réis por pessoa, e passam cá o dia. Também nós cá temos doentes; a mana Felizarda, anda em cadeira de rodas, o tio Joãozinho, esse com os seus 70 anos, já não pode andar senão de muletas. Pois vão ambos para a esplanada que temos no quintal, e estão ali perfeitamente. O meu marido até chama àquele sítio a «Esplanada dos Inválidos».

— Tem muita graça, mas é mais pequena que a de Paris...

— Creio que sim. Adeus, adeus que esta gente pode mandar partir, e nós ficamos. Nunca vi gente tão apressada!

E lá vão pachorrentamente descendo, ainda a despedir-se.

Quando, finalmente, o trem parte, com dez minutos de atraso, é então que vêm que ficou lá o saco com as fraldinhas do menino!

— Pudera — diz a senhora —, pois com a pressa com que nos fazem sair do comboio...

E afinal eu fiz como eles:

Ceguei a Caxias e quedei-me a conversar com o leitor, sem me lembrar que tínhamos que ir até ao fim da linha.

Deixá-lo. Como não temos bilhete de ida e volta, fiquemos aqui e para o número que vem iremos até Cascais.





Os Caminhos de Ferro na Literatura Espanhola

O escritor Eurico Gama, ilustre colaborador e amigo da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», quis ter a gentileza de nos enviar cópia de um soneto, em espanhol, que encontrou, a páginas 25 do livro «Ciento y un Sonetos de El Br. Francisco de Osuna y de Francisco Rodriguez Marín», publicado em Sevilha no ano de 1895. Eis o soneto, com o qual enriquecemos o nosso arquivo:

EN FERROCARRIL

*Maldigo los esfuerzos iracundos
De cuantos quieren arrojar mancilla
Sobre estos tiempos, en que excelsa brilla
La luz de soles nuevos y fecundos.*

*En el mejor vivimos de los mundos,
El vapor nos transporta á maravilla:
¡Pif...!; pif...! Ya parte el tren.; Hola! una villa.
— Estación del Progreso .. diez segundos.*

*Volando vamos, luce ya la aurora.
¡Velocidad y luz: dignas hermanas!
— Libertad (grita un mozo): media hora.*

*Nuestras aspiraciones non son vanas.
Y corre, y vuela el tren... ¿Dó llega ahora?...
¡Oh, qué gentes! — Sodoma: ¡ dos semanas!*

Bacharel FRANCISCO DE OSUNA

As linhas férreas da Turquia em 1911

O «Jornal da Câmara do Comércio Inglesa» da Turquia publicava, em 1911, a estatística, bastante curiosa, dos Caminhos de ferro existentes e em construção no império otomano, sua extensão, e nacionalidade das companhias que as exploravam.

Nacional, havia uma só linha: era a de Hedjar, que media 1.500 quilómetros. Os ingleses também só tinham ali uma linha: era a de Smirna a Aidin, e media 516 quilómetros. Também os austríacos possuíam na Turquia uma só linha: era a da Companhia dos Caminhos de Ferro Orientais, que media 995 quilómetros de extensão. A Alemanha tinha a de Bagdad, com 200 quilómetros; a de Mersina a Tarse e Adana, com 67 quilómetros; a da Anatólia, com 1.055 km.; e a de Salónica a Monastia, com 219 km.

A França possuía a linha de Salónica a Constan-

tinopla com a extensão de 510 km.; a de Smyrna a Cassaba e seu prolongamento, com a extensão de 519 km.; a de Damasco a Hamah e Alepo, com 581 km.; e a de Gaffa a Jerusalém, que media apenas 87 km.

A extensão total destas linhas era de 6.228 quilómetros.

Encontravam-se em construção nessa data 1152 quilómetros, parte deles pertencentes aos alemães, outra parte aos franceses, e uma pequena porção — apenas 40 — aos austríacos.

Uma «estação fantasma»

Quando, daqui a poucos anos, a segunda fase da modernização estiver completa na Alemanha, a estação de Duisburgo-Wedau será uma estação «fantasma» na qual se efectuarão as difíceis operações de classificação de vagões sem qualquer, aparentemente, intervenção humana.

Servindo-se do radar e de cérebros electrónicos, os próprios vagões realizarão as suas manobras e, depois de descerem a rampa de classificação, a sua velocidade será regulada de modo que lhes seja possível encontrar, com um leve toque, os vagões já parados na via de destino.

Qual foi a bitola da primeira locomotiva

Entende-se por bitola, num caminho de ferro, a distância entre os dois carris duma via, medida pela parte interior da cabeça dos carris.

A bitola geral na Europa, como no mundo inteiro, é, como se sabe, de 1 435 mm. George Stenphenson utilizou, na base de experiências realizadas, a medida inglesa de 4 pés 8 1/2 polegadas, isto é, 1 435 mm., para a sua primeira locomotiva.

O mais extenso túnel do Mundo

O mais extenso túnel do Mundo é, sem dúvida, o de Schemnitz, na Hungria. Mede 10,27 milhas de comprimento, isto é, mais uma milha que o do Monte Saint-Gottard e mais 2,5 milhas do que o do Monte Cenis.

A sua construção, iniciada em 1778, só terminou em 1874, isto é, prolongou-se por 96 anos, quase um século!

O eco e o turismo

Alguns lugares na Suíça, principalmente os desfiladeiros das montanhas, são afamados pelos seus ecos, e os viajantes divertem-se a ouvir a própria voz repercutida distintamente pela pedra.

Mas o artifício substitui às vezes a realidade.

Foi o que aconteceu num ponto bastante conhecido, onde, em consequência dum desabamento, a disposição dos rochedos foi modificada, e o eco foi assim destruído por essa mudança.

Sem eco, não havia excursionistas e portanto não havia dinheiro. Que se havia de fazer, a não ser um eco artificial? E durante o Inverno podia ler-se, pregado nas paredes da aldeia próxima, o seguinte anúncio que, como é natural, desapareceu com a vinda dos dias bonitos:

Precisam-se

Homens dotados de vozes sonoras e sabendo várias línguas, para servirem de eco durante a estação de Verão.

Resposta à Câmara Municipal.

Com o calor voltaram os excursionistas e tudo funcionou às mil maravilhas. Em suma era uma coisa que não fazia mal a ninguém, visto que na vida tudo é ilusão.

Um dia, contudo, um viajante estrangeiro, teve uma extraordinária surpresa.

Tendo ido, com toda a gente, admirar o famoso eco, gritou:

— Bons dias!

O eco respondeu fielmente!

... ias!

Continuou:

— És tu, Ernesto?

E o eco repetiu:

— ... esto?

— Queres tomar um copo de vinho? — exclamou ele, em seguida.

E o eco respondeu logo:

— Lá vou, lá vou.

Qual é o país da Europa que tem a rede de linhas férreas mais densa?

A extensão de todas as linhas férreas da Europa é de cerca de 280.000 Km., isto é, 7 vezes o Equador.

A extensão total de todas as vias dos caminhos de ferro europeus é de 520.000 Km. (isto é, quase o dobro da extensão das linhas ou 13 vezes o Equador, ou ainda 1,35 vezes a distância da Terra à Lua).

O país da Europa que tem a rede de linhas férreas mais densa é a Bélgica, com 4.949 Km. numa área de 50.400 Km², ou seja 1 Km. de via férrea para 6,1 Km.² de superfície.

Um soneto curioso

Em 1886 não se viajava em caminho de ferro, nem com a rapidez nem com as comodidades com que um servo de Deus, hoje em dia, se desloca de uma terra para outra. Aqui temos, para o provar, um soneto curioso, publicado no semanário *O Elvense*, de 9 de Maio de 1886:

EM VIAGEM

Ao meu amigo J. A. B.

Um boi o tal comboio, e boi cansado!
Tristes as estações, e mal servidas!
O pessoal, aquele a que as medidas
Tomámos 'i em Elvas... desastrado!

Tudo a cair com sono, apatetado,
De caras alvarmente aborrecidas,
Mandando ao velho demo as grandes lidas
D'um caminhar assim... tão apressado!

Irrompe a manhã, e acho-me em Coimbra,
Saúdo a velha torre, estremunhado,
E admiro do Mondego as suas galas.

Eis chego a Espinho, a praia que mais timbra
Em ser hospitaleira... e o duro fado
Mete-me o coração em grandes talas!

T. P.

Quem seria o autor deste engraçado soneto que se oculta por trás das iniciais *T. P.* e quem seria o amigo a quem é dedicado, que se oculta atrás do biombo das iniciais *J. A. B.*?

O ilustre jornalista, escritor e investigador elvense, Eurico Gama, decifrou-nos o enigma: o autor dos versos é, nem mais nem menos, o insigne folclorista António Tomás Pires, natural de Elvas, e as iniciais *J. A. B.* pertencem a Júlio Alcântara Botelho, que foi proprietário em Elvas e grande aficionado da «Festa Brava».

Os caminhos de ferro na poesia popular

Pedro Fernandes Tomás, no seu livro *Canções Populares da Beira*, publicado em 1896, incluiu esta quadra interessante:

*Caminhos de ferro já correm
De Lisboa a Santarém:
Lá dizem os dos caminhos,
Lindos olhos tem meu bem.*

É esta a primeira quadra popular que conhecemos, em que figuram os caminhos de ferro. Não será, supomos, a única na nossa literatura popular. Quando tivermos conhecimento de mais algumas, aqui as arquivaremos.

Linhas Estrangeiras

Por intervenção do ministro federal dos Transportes da Alemanha, a tarifa de transporte ferroviário do carvão sofreu a redução de 11 por cento, a partir de 1 de Março, segundo as distâncias. Além disso serão também concedidas reduções aos mais importantes transportadores em volume de tráfego.

Os caminhos de ferro pediram também autorização ao ministro para baixar as tarifas em 25% para o transporte de cereais.

Os rendimentos por mercadorias poderiam diminuir teoricamente — devido a estas medidas em 90 milhões de marcos aproximadamente, por ano, mas a Bundesbahn conta com a recuperação de uma parte do tráfego que se efectua por camionagem e por vias navegáveis.

Para o Governo pode supor um auxílio indirecto à indústria carbonífera.

— A partir deste Verão, a velocidade máxima do novo comboio «Rheingold» será elevada a 160 km/h, na linha Internacional do Reno.

O Caminho de ferro federal alemão espera também aumentar a velocidade dos comboios noutras linhas importantes, mas isto depende menos da potência das locomotoras e dos automotores do que de outros factores técnicos determinados nas experiências feitas a 180 km./h. como máximo. Compreende o estudo do comportamento das carruagens em marcha, nas curvas, largura das rodas e do carril, longitude de distância sob freio, pressão de ar nos túneis.

— Os Caminhos de Ferro Federais da Alemanha carregaram durante o ano de 1961 mais de 20 milhões de vagões. Circulam diariamente uns 14000 comboios de mercadorias por toda sua rede e possuem um parque de mais de 270000 vagões. Há que acrescentar a este número 42 mil vagões particulares. Mais de 700000 «containers» de grande porte são postos à disposição da clientela sobre veículos especiais de estrada. Mais de 180 vagões são carregados com atrelados de camionagem. Actualmente existem cerca de 100 pequenos «containers» e 250000 paletas de carregamento.

Os usuários dos Caminhos de Ferro Federais utilizam mais de três milhões de «containers» pequenos por ano.

— A DB dispõe actualmente de mais de 700 carruagens novas de quatro eixos para o tráfego dos subúrbios. Cada uma destas carruagens, que têm o comprimento de 26,40 m. e as paredes de aço inoxidável substitui duas das antigas.

As carruagens de 3 eixos circularão apenas nas linhas secundárias, quando estiverem concluídas as obras de renovação do parque de material circulante.

— Os Caminhos de Ferro Alemães e o governo concluíram um programa de electrificação dos caminhos de ferro no Norte de Westphalia, segundo o qual mais 600 kms. de linha serão electrificados. Os trabalhos estarão terminados em 1968 e o seu custo será da ordem de 750 milhões de marcos.

AUSTRIA

No dia 17 de Janeiro inaugurou-se em Viena, na presença do Presidente da República e do Ministro dos Transportes, a linha ferroviária de Viena, que permite ir de Meidling a Floridsdorf, pelo centro da cidade, em 22 minutos num sentido e em 21 no outro. Nesta linha



Antigamente passava-se bem o tempo num compartimento de quarta classe, nas linhas alemãs, segundo se depreende de uma gravura da época

circulam composições automotoras eléctricas de três elementos, a saber: uma automotora, uma carruagem intermédia e uma carruagem-piloto. Uma composição comporta 210 lugares sentados e 160 lugares em pé.

BRASIL Depois de ter visitado, recentemente, os escritórios da «Companhia Paulista de Estradas de Ferro», recentemente expropriada pelo Estado, o governador de São Paulo, determinou várias providências relativamente ao desenvolvimento dos serviços daquele caminho de ferro. Entre essas providências destacam-se as seguintes:

— Exame da conveniência de serem adquiridas automotoras para o transporte de passageiros, de maneira a concorrer com as empresas de autocarros entre São Paulo e Araraquara, São Paulo e Bauru, e nos ramais de Piracicaba, Descalvado e Santa Verediana; — apressar os estudos destinados à construção de um trecho de 51 quilómetros de linha entre Guataparã e Ribeirão Preto; estudo para a electrificação dos trechos Rincão-Barrinha e Cabralia Marília e renovação do trecho Jundiá-Campinas; estudos, projectos e exame de possibilidades para a construção futura de uma nova estação em Campinas, que centralize as estações da Paulista, da Mogiana, e da Sorocabana.

ESPAÑA Os Caminhos de Ferro espanhóis mantêm em serviço regular três comboios do tipo Talgo: dois desde 1950 e o terceiro desde 1959.

Os dois primeiros destes comboios ligeiros e articulados percorreram mais de 3.500.000 kms. durante mais de dez anos.

Em dez anos esses dois comboios, que fazem o trajecto Hendaya - Madrid - Hendaya, transportaram 501.169 passageiros sem nenhum incidente notável. O consumo de fuel-oil foi de 1,4 litros por km. e o de óleo de 0,021 litros.

Os seus respectivos jogos de rodas foram mudados depois de um percurso de 700.000 km., e não como se supunha, depois de 100.000 km.

— Segundo os dados fornecidos e publicados pela Direcção Geral de Turismo, visitaram a Espanha, durante 1961, mais de cinco milhões de turistas.

A maior parte dos visitantes utilizou o automóvel para a sua viagem. Mas a participação do caminho de ferro neste tráfego de tanto interesse para o país, foi bastante importante, pois entraram nele, de comboio, 670.468 turistas. O número dos que visitaram a Espanha por via marítima ou aérea, foi muito inferior ao número dos entrados por caminho de ferro.

Tudo indica, pelo movimento já verificado, que no ano de 1962 o número de turistas será mais volumoso, assim como o tráfego de turistas por caminho de ferro será expresso por mais altos números.

RESTAURANTE SOLMAR

RECONHECIDO OFICIALMENTE
DE UTILIDADE TURÍSTICA

ÚNICO NO GÉNERO

Cozinha portuguesa e estrangeira
Especialidade em Mariscos

- SALÃO DE CHÁ
- BAR
- CERVERJARIA
- PASTELARIA

R. das Portas de Santo Antão, 106-108-A
Telefs. 32 33 71-2-3

LISBOA

XVIII Congresso Internacional de Caminhos de Ferro

Por absoluta falta de espaço, somos forçados a adiar, para o nosso próximo número, a continuação da reportagem da XVIII reunião do Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, a qual se realizou em Munique, formosa capital da Baviera.

Também no próximo número nos referiremos, espaçadamente, ao Relatório do Conselho de Administração da C. P.

FINLÂNDIA

Dentro de poucos meses, os caminhos de ferro finlandeses vão inaugurar um sistema centralizado de comando a distância para o tráfego ferroviário, primeiramente no percurso Pieksämäki-Mikkeli (71 Km.) ao qual virá juntar-se, na Primavera de 1963, um novo troço de 115 Km. Serão, no total, 184 Km de via férrea, cujo tráfego será regulado a distância.

GRÃ-BRETANHA

Segundo referiu recentemente o jornal inglês «Sunday Times», os Caminhos de Ferro britânicos acusam um «déficit» anual de 67 milhões de libras. No ano em curso, vão ser suprimidas 37 linhas secundárias e 40 estações.

Recortes sem comentários

247 Jacarés abatidos

NOVA LISBOA, 17. — António Loução, o inimigo n.º 1 dos Jacarés de Angola, abateu 247 saúrios num mês, no decorrer de mais uma das suas habituais caçadas, desta feita efectuada nas margens do Cuango, algures entre o distrito do Congo e o Congo ex-Belga.

O caçador, que acaba de regressar ao seu lar, nesta cidade, abala, de tempos a tempos, em busca de rios e lagoas povoados de crocodilos e por lá se fica a dizer quantos lhe aparecem ao alcance. António Loução, que desta vez se fez acompanhar por um filho, vai realizar brevemente mais uma das suas já conhecidas sessões de projecção das imagens que vai colheendo enquanto caça. — (L.).

Salvador Dali no escândalo

PARIS, 19. — No Teatro das Nações a assistência apupou, assobiou, aplaudiu e tocou cornetas de brinquedo no final da estreia, nesta capital, do «Ballet» Moderno, produzido pelo artista espanhol, o excêntrico Salvador Dali.

Ouviram-se gritos «Para o Lido», querendo significar que o espectáculo seria mais conveniente para um clube nocturno do que para um teatro.

Para aumentar a confusão, a primeira bailarina, Ludmilla Tcherina, desmaiou quando veio ao palco agradecer os aplausos do público. — (R.).

Um esquecimento custou 2300 contos

NOVA IORQUE — Uma enfermeira desta cidade obteve do Município 80 000 dólares (uns 2300 contos) de perdas e danos.

Clara Wright, de 35 anos, foi operada num hospital municipal em 1958 e, por distração, os médicos deixaram-lhe no abdómen uma pinça de metal e uma compressa. Três meses mais tarde, foi precisa nova intervenção cirúrgica para retirar os corpos estranhos. — (F. P.).

Sugado pelo bombardeiro

BASE AEREA DE WESTOVER (Massachusetts) — Morreu o comandante de um bombardeiro a jacto B-52 que caiu da altura de mais de nove quilómetros para o mar, aspirado pelo ar através de uma escotilha aberta.

O comandante procurava reparar uma avaria insignificante quando a escotilha de escape do navegador, foi acidentalmente largada a cerca de nove mil metros sobre a Baía Baffin. O jacto de ar sugou o comandante, que se despenhou. — (ANI).

Fidel de Castro negociante

HAVANA 18. — Guillermo Alfonso Pujol, antigo vice-presidente de Cuba, durante o regime do presidente Carlos Prío Socarras, confirmou ter pago a Fidel Castro o montante de 100 000 dólares — cerca de 2000 contos — pelo resgate do seu filho Jorge, que participou na invasão da baía dos Porcos.

Alfonso Pujol pediu às famílias dos outros prisioneiros que paguem os resgates pretendidos por Fidel Castro, acrescentando que os Estados Unidos têm a obrigação de enviar todos os esforços para libertar os invasores prisioneiros. — (ANI e F. P.).

Nova fibra artificial

LONDRES. — Uma firma inglesa, que produz cerca de 75 por cento das fibras sintéticas inglesas, anuncia ter descoberto a primeira fibra que resiste ao fogo.

Conhecida apenas como «fibra B. H. S.» poderá ser utilizada em aparelhagem, nos artigos domésticos e na indústria têxtil. A sua resistência ao fogo mantém-se depois de repetidas lavagens e de muito uso.

As suas propriedades permitem-lhe uma larga gama de utilização: é forte, duradoura, macia, quente e leve, tendo grande resistência ao desgaste do sol, aos produtos químicos, às bactérias e aos insectos. Além disso, sairá mais barata do que o «nylon» e o «terylene». — (ANI).

As doenças do coração

LIÃO — Dois franceses atacados do mal de Stoke-Adams, que até agora provocava a morte por paragem do coração, recuperaram uma vida normal graças a uma central eléctrica em miniatura, funcionando com um jogo de pilhas e transistores, ligada ao coração doente pelos operadores da Escola de Cirurgia Cardiovascular desta cidade.

O aparelho, já conhecido e usado nos Estados Unidos, o «Estimulador de Zoll», apresenta-se sob forma de uma caixa de aço inoxidável envolta em plástico. Não é maior que uma caixa de fósforos e é colocada pelo cirurgião sob o músculo

Pestana & Fernandes, L.^{da}

Importadores e Exportadores

Sede: R. dos Sapateiros, 39-1.º

LISBOA



Nova Secção de Produtos Químicos:

Rua da Madalena, 179-1.º Telef. 366171/5

PRODUTOS QUÍMICOS PARA LABORATÓRIO

- » » PARA FARMÁCIA
- » » PARA INDÚSTRIA

Fornecedores de

LABORATÓRIOS OFICIAIS E PARTICULARES
HOSPITAIS FARMÁCIAS

peitoral esquerdo do doente. Regulado a 75 pulsações/minuto, pode funcionar cinco anos seguidos. Depois, torna-se necessário nova operação para substituir as pilhas do aparelho. Foi a primeira vez que os cirurgiões franceses empregaram este método revolucionário. — (F. P.).

47 anos pelos correios

OBEROSTENDORF (Alemanha), 10. — Um bilhete postal enviado há 47 anos por um soldado alemão durante a primeira guerra mundial, chegou hoje ao seu destino.

O soldado, que se encontrava na frente de combate em França, escreveu o postal à sua noiva, com quem mais tarde veio a casar, tendo ambos morrido já. O postal foi recebido por uma filha, de 40 anos, do antigo soldado. — (R.).

Resultado dos «bâtons» clandestinos

MOSCOVO, 3 de Março — Dois indivíduos foram hoje condenados à morte porque fabricavam «bâtons» numa cave clandestina e vendiam-no no mercado negro. Mais cinco pessoas foram condenadas a penas de prisão. — (F. P.).

Mulheres ciumentas

ATENAS, 15. — Duas mulheres bateram-se em duelo, à espingarda, numa aldeia de Achaia. Elisabeth Beriki, de 28 anos, está internada, sendo o seu estado grave. A adversária, Ionna Tumbuli, de 30 anos, aguarda julgamento na cadeia, por tentativa de assassinio.

Foi por uma questão de ciúmes que as duas mulheres resolveram bater-se. Respeitaram as regras do combate: fizeram fogo ao mesmo tempo, mas só Elisabeth foi atingida. — (F. P.).

**MENDES PEREIRA,
HERDEIROS, LDA.**

FÁBRICA PORTUGUESA
DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

Fundada em 1896

CAMPO GRANDE, N.º 390 — LISBOA

TINTAS PARA ESCREVER / TINTAS
ESTILOGRAFICAS / TINTAS
E ALMOFADAS PARA CARIMBOS /
/ TINTAS PARA DESENHO E
GUACHES / COLAS PARA
ESCRITÓRIO / LACRES
PARA TODOS OS FINIS, ETC.

12 Medalhas de ouro e prata em diversas
Exposições nacionais e estrangeiras

GENIA, L. da

Rua das Flores, 71

Telefone 30082

LISBOA-2

Material ferroviário

Sobressalentes para motores Diesel
americanos e europeus

Ventilação doméstica e industrial

Condicionamento de ar

Filtros para todos os fins

Expediente de um ladrão

PARIS — A Polícia está a procurar um gatuno que emprega com frequência a faca e tem por especialidade o «strip-tease», pois rouba lojas pouco concorridas e força as empregadas a despirem-se, de maneira a poder fugir calmamente.

O ladrão roubou a dona duma loja de doces, tendo extraído da caixa 200 novos francos.

Eliane Schaeffer, bonita empregada de um camiseiro, disse à Polícia que um homem bem vestido, aparentando vinte anos, a obrigou a despir-se — cortando as alças do seu «soutien» com uma faca, por o não fazer tão rapidamente como o desejava — tendo depois fugido com 350 francos novos.

Aparentemente, o ladrão supõe que a modéstia feminina impedirá que as mulheres dêem o alarme. No entanto, Eliane Schaeffer — envergando aquilo que as testemunhas declararam ser o mínimo possível — saiu a correr da loja, perante olhares admirados dos transeuntes, e pediu socorro. — (R.).

Sete portugueses inventores

O sr. Manuel Valente dos Santos, de Soutelo da Branca, que pela terceira vez concorre ao Salão Internacional dos Inventores, em Bruxelas, expõe este ano quinze inventos. O sr. Geörgy Pattantyus Abraham, de Lisboa, concorre com dois, e os srs. Emílio Guedes Pinto, de Nova Lisboa (Angola), João Silva, Leonel Emídio do Carmo Gonçalves, Carlos Lopes de Sousa Navarro e Arnaldo José Gonçalves, todos de Lisboa, concorrem com um.

Há as mais fundamentadas esperanças de que o júri internacional que examina os trabalhos e atribui os respectivos diplomas, conceda aos nossos compatriotas os prémios que forem justa recompensa aos seus esforços.

(Dos Jornais)

Viúva de António Lourenço Ferreira, Filhos, Lda.

Fábrica de Madeiras para Construção
e Caixotaria, Solhos e Forros Apare-
lhados — Lenha

Telegr.: MADEIRAS Telefone n.º 92150

MORTÁGUA-Portugal

EXPORTAÇÃO PARA



Fábrica de Escovas, Vas-
souras, Pincelaria, Cabos,
Fios, Redes para Pesca,
Estopa Alcatroada, An-
zóis, Boias de Cortiça,
Tapetes, Passadeiras,
Carpetes, Fios de Vela

António R. Oliveira & Irmão

Apartado, 12 — Telefone: 26 — Telegramas: BAIANA
CORTEGAÇA (Portugal)

Manuel Lourenço Ferreira

Lavandaria e Carbonização, Cardação, Fiação
e Tinturaria de LÂS

Fios para Crochet, Bordar e Indústria
de Malhas

Telefone N.º 92204

MORTÁGUA (Portugal)

Fábrica de Fiação e Tecidos de Délães

PINHEIRO MARQUES & MADEIRA, LDA.

Riscados — Cotins — Zéfires — Fantasias

Fábrica:

DÉLÃES — FAMALICÃO

Escritório:

Rua de Aviz, 13-1.º D. — PORTO

Telefone 20 461

Telegr. «Fabridélães»

PORTO

Ferreiras, Mendes, Lda.

Casa fundada em 1928, Ampliada em 1932

IMPORTADORES / DEPOSITÁRIOS

Bicicletas e acessórios

NOVA FERREN — FERREN e PRIMOS

Registos N.ºs 60.710, 60.728 e 60.729

Comissões, Consignações, Importação Directa
Vendas por Junto

Distribuidores para todo o País dos acreditados
produtos DUNLOP

Telefone 92112 — Telegramas FERREN

Mortágua - Portugal

V.ª Manuel Gomes Coelho & Irmão

Fábrica de Cordoaria e Sacos de Papel

Artigos de Pesca

Carpetes, Tapetes, Passadeiras, Fios
de Vela e Juta

Import. — Export.

Apartado: 8 — Telefone: 140 — Telegramas: «COELHOS»

Cortegeça — Portugal

EMPRESA DE TRANSPORTES de A. CARVALHO

Domicílios - Espinho e Central de Silvalde

Serviço combinado com a C. P.

Telefone 920713

ESPINHO

Álvaro Alves Pereira

Tapeçarias, Cordoaria, Sacos de Papel e Papéis
de Embalagem, Artigos de Piaçaba, etc.

Silvalde — Espinho

Joaquim Alves Leite

Fábrica de Tapeçarias

Carpetes em lã, Juta veludo, Juta jaquard, Juta
taf-taf — Tapetes e Capachos de todas as quali-
dades, Carpetes e Passadeiras de oleado — Pas-
sadeiras em caíro, Juta, Pita e Lã — Cordas, Fios
e Enleias em Sisal

End. Telegr.: Joaquim Leite — Apartado 13

Telefone 141 P. B. X. — **CORTEGAÇA-Portugal**

Recauchutagem
e Rechapagem
NORTEX
— de —
Fernando Martins Lopes
Telefone 48-Nine
NINE — VIATODOS — BARCELOS

A VALENCIANA
Fábrica de Chocolates e Torrefacção
Armazém de Mercearias
Francisco Costa, Sucs., Lda.
CAFÉ FARRUCO
Sede: AV. DR. TITO FONTES — Telefone 9
VALENÇA DO MINHO

A VIANENSE
— de —
Lima & Limas, Lda.
Sede e Instalações Fabrís:
VIANA DO CASTELO
**Chocolates — Bombons — Cacaos
e Caramelos**
Depósitos:
PORTO — COIMBRA — LISBOA

Delfim d'Oliveira
Fabricante de jaulas para aves, caixo-
taria, carpintaria e marcenaria
Botões, fivelas e artigos de novidades
Louro-Famalicão
*No seu próprio interesse prefira
as minhas jaulas*

Recauchutagem
e Vulcanização
Magnífica, Lda.
VIATODOS — BARCELOS
Telefone 97 — NINE — *Correio de Nine*
Filial em Barcelos:
RUA FILIPA BORGES
Telefone: 82647
Filial no Porto:
RUA DE PINTO BESSA, 172-174
Telefones: 52559 e 52524

Fábrica de Botões de Santo António
— DE —
José Soares de Castro
Artigos de Novidade
Telef. 504 — LOURO V. N. DE FAMALICÃO

Avelino Rodrigues Soares
FERRO — AÇOS — FERRAGENS
Mercearia, chá e café, vidraria, telha de todos os tipos, tijolo,
cal, cimento, alvaíades, especialidade em vernizes e esmaltes.
Drogas, sulfato, adubos químicos, pólvoras para minas e pe-
dreiras, artigos de caça, artigos sanitários, artigos de grés.
Telef. 36 ANTIGA CASA CAMBEZES *Secção de retalho*
2, Rua Conselheiro João da Cunha, 6 MONÇÃO

Casa Condessa
INEZ DA CONCEIÇÃO ALVES, SUCESSOR
CAMBISTA CHANGE — EXCHANGE
Moedas e Notas Estrangeiras — Ouro, Prata, Papéis de Crédito
Sede — Avenida Miguel Dantas — Telef. 24
Sucursal — Junto da Ponte Internacional — Telef. 24
Telegramas Condessa — VALENÇA

FÁBRICA BOAVISTA
— DE —
José Joaquim Pedrosa
ARMAZÉM DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Mosaicos hidráulicos, bancas de cimento e mármore, tan-
ques, pias, trabalhos em mármore, blocos, tubos de cimento,
anéis para poços, peças para minas
Telefone 120 VALENÇA

Telegramas: CINCOMINUTOS — Telefone N.º 5
Cinco Minutos, Lda.
CASA DE CÂMBIOS
Em frente à Estação do Caminho de Ferro
VALENÇA (PORTUGAL)

Costa Ferreira & C.a, Lda.
Fundição de ferro e outros metais — Máqui-
nas — Acessórios — Especialidades têxteis.
Telefone 127 — Apartado 7
VILA NOVA DE FAMALICÃO

Empresa Vidreira da Fontela, Lda.

Fontela — FIGUEIRA DA FOZ

Telegramas: VIDROFONTELA

Telefones: 22015 e 22014

Garrafas pretas

De todos os tipos e capacidades

Garrafas brancas

Para vinhos, refrigerantes, etc.

Garrações

Vulgares e especiais para exportação

Vidro impresso em chapa

De vários padrões de grande efeito decorativo para interiores e exteriores de casas

Vidro estriado em chapa

Para telhados, lanternins, marquises e hangares

Vidro armado

Premiada com as mais altas recompensas em todas as exposições a que tem concorrido

Fábrica de Vidros da Boa Vista

de

Guilherme, Pereira Roldão, Filhos, Lda.

Especialidade em garrafas pretas e garrações empalhados

Premiada na Exposição do Rio de Janeiro em 1922 com a medalha de ouro

ROTULAGEM A FOGO

Telefones: 98400-98401 MARINHA GRANDE

PRODUTOS PLÁSTICOS MIQUELES

Fábrica de Artigos Plásticos
por Injecção e Compressão

Joaquim Miqueles dos Santos

AV. CONDE DE AZARUJINHA

Telefone P. P. C. N.º 98253

MARINHA GRANDE — Portugal

Albino da Silva Marques, Herd.ºs, Lda.

FIGUEIRA DA FOZ

Vidraria Marques

Rua Cinco de Outubro
Telefone 22962

Porcelanas, Faianças, Vidros e Cristais, Alumínios, Esmaltes, Talheres, Utilidades domésticas, Artigos para brindes — Sempre as maiores novidades.

Biseladora Figueirense

D. Direita do Monte,
20-24 — Telef. 22607

Fábrica de Espelhagem e Biselagem — Contraplacados

Vidros para automóveis e tampos de mesa. Vidraça lisa e impressa, em branco e em cores, em caixas ou cortada por medidas. Toda a vidraria para a construção civil e sua colocação

EMÍDIO MARIA DA SILVA

Moldes para as indústrias de vidros,
plásticos e baquelites

Fundição de ferro e metais

AV. CONDE DE AZARUJINHA

MARINHA GRANDE Telef. 98405

Ernesto Morgado & C.ª, L.ª

Descasque de Arroz — Serração
Moagem de Cereais

Telefone 94166 do Alqueidão
FIGUEIRA DA FOZ — ALQUEIDÃO

BARRA

Estação que nos serve: Amieira (Oeste)

Carpintaria Mecânica do Liz
de BERNARDO GORDALINA & IRMÃO, LDA.
Carpintaria Mecânica, Serração de Madeiras
Construção Civil

Em Lisboa: R. Carlos dos Reis, 10-2.º Dt.º (Ao Rego)

Telefone 778954

LEIRIA-GARE

Telefone 22302

Lagoa & Morgado, Limitada

Com fábrica de

Serração de madeiras e carpintaria mecânica
Madeiras de construção em toco e aparelhadas
Madeiras para carrocerias — Lenhas

Escritório: LEIRIA (GARE) — Telef. 22782



**PISTÕES-SEGMENTOS
CAMISAS-CAVILHAS
MÁQUINAS DE FURAR
TORNOS (alta precisão)
MOTORES DIESEL
FUNDIÇÃO ESPECIALIZADA
MEEHANITE**

Ed Ferreirinha & Irmão, L.da

R. DA BOA NOVA, 163

PORTO



**Corporação Industrial
do Norte, L.^{da}**

FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES

Os nossos serviços técnicos e laboratoriais, sob a direcção de engenheiros químicos, estão inteiramente à disposição dos n/clientes.

A nossa larga experiência, na solução de problemas industriais, é garantia da melhor e mais económica solução.

A vossa consulta será sempre no v/interesse

Telefone : P. P. C. A. 43 194 (4 linhas)

Rua Bento Júnior, 11 — PORTO

Apartado N.º 118

AGENTES EM LISBOA :

Largo do Poço do Borratém, 13-1.º-Dt.º

Telefones : 86 50 53 e 86 50 54

Apartado N.º 2 912

ITALI

Fábrica de Massas Alimentícias



**MASSAS ALIMENTÍCIAS
DE TODOS OS TIPOS**

**FARINHAS DE TRIGO EMPACOTADAS
— — PARA USOS CULINÁRIOS — —**

EXTRA E ESPECIAL



CAMPO GRANDE, 33

Telef. 77 22 72

LISBOA

GRIMALDI - SIOSA LINES

Serviço regular mensal de LISBOA para
**FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA,
CURAÇAO, KINGSTON e SOUTHAMPTON**

com os paquetes rápidos

«IRPINA» E «ASCANIA»
(12.000 Tons.) (10.000 Tons.)

**Magníficas acomodações em 1.ª classe e turística
a preços económicos**

AGENTES GERAIS :

**SOCIEDADE MARÍTIMA
ARGONAUTA, LDA.**

72-D, AV. D. CARLOS I, LISBOA — TELEFS. 665054-672319

COIMBRA & C.^A

CASA FUNDADA EM 1930 — TELEFONES 2 54 11 — 2 54 12 P. P. C.

RECONSTRUÇÃO DE MOTORES

BRONZES «BRACO»

PARA MOTORES DIESEL

Fabricação Nacional

RUA DA SOTA, 10 — AV. NAVARRO, 5

COIMBRA

Pastelaria

FILIAL:

RUA BERNARDO LOPES, 45-47-Tel. 22445

FIGUEIRA DA FOZ



Confeitaria

FILIAL:

AV. FERNÃO MAGALHÃES, 55-Tel. 25388

COIMBRA

SERVIÇO DE BANQUETES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS

JOSÉ R. DE OLIVEIRA, LDA.

RUA DA SOFIA, 165 — COIMBRA — TELEFONE 23655

A Transportadora Lusitânia, Lda.

CAMIONAGEM DE LONGO CURSO

O mais modelar serviço de camionagem no transporte de mercadorias

DOMICÍLIO A DO- } LISBOA — COIMBRA — S. JOÃO DA MADEIRA —
MICÍLIO ENTRE: } PORTO — BRAGA — GUIMARÃES — CORTEGAÇA

ESCRITÓRIOS

LISBOA

Casal de Santa Luzia, 56-C (à Estefânia)
Telefones: 44722-48174-49757-51855

COIMBRA

Avenida Fernão de Magalhães, 5
Telefone: 25754

PORTO

Rua Alexandre Herculano, 147
Telefones: 25525-21724

BRAGA

Rua Andrade Corvo, 84
Telefone: 2788

GUIMARAES

Avenida Conde Margaride
Telefone: 4417

CORTEGAÇA

Telefone: 91

S. JOÃO DA MADEIRA — Avenida Benjamim Araújo (Junto ao Pavilhão dos Desportos) — TELEFONE: 529

CERÂMICA INFANTE D. HENRIQUE
 DE ANTÓNIO LOPES DE OLIVEIRA, & C.A, L.DA
EXPORTAÇÃO
 LOUÇAS REGIONAIS, ARTÍSTICAS E DECORATIVAS
 Galegos, Santa Maria **BARCELOS — Portugal**

Delfim Miranda da Costa Pereira
 Serração de Mafelras, Tanoaria e Cabos para Ferramentas
 Capareiros — Lugar da Foz — Barrocelas

LOUÇAS DE BARCELOS
 DE Francisco Ferreira Bogas
 LOUÇAS ARTÍSTICAS E REGIONAIS
 GRANDE VARIEDADE EM PRESÉIPOS
 Galegos, Santa Maria **BARCELOS**

BOTOEIRA NINENSE, L.^{DA}
 — Fábrica de Botões e Fivelas —
 Nine — Minho **Telefone, 23**

CERÂMICA ARTÍSTICA
 — DE —
Severino Lopes Barbosa & Filhos
 Vendem aos melhores preços Louças Regionais e artísticas,
 estatuária e todo o artigo em presépi's, gãos regionais
 em todos os tamanhos, etc.
 Galegos, Santa Maria **BARCELOS — Portugal**

Sociedade Decorativa de Louças de Barcelos, L.^{da}
 LOUÇAS ARTÍSTICAS E REGIONAIS
 FABRICO DE IMAGENS EM TERRA-COTA
 EXPORTAÇÃO
 Galegos, Santa Maria — **BARCELOS (PORTUGAL)**

PIROTECNIA MINHOTA
 GRANDES OFICINAS DE FOGOS DE ARTIFÍCIO
 De ANTÓNIO J. FERNANDES & FILHOS
 Telegramas Fernanfílios - Lanhelas Telef. 92254 (Rede Caminha)
 Casa Fundada em 1855 - A única casa em Lanhelas com mais de
 um século de actiidade industrial **LANHELAS MINHO**

Fábrica de Fogos de Artificio de Libório Joaquim Fernandes, Suor.
 Execução perfeita de todos os trabalhos de Pirotecnia
 Telef. Fábrica: 92257 | Residência: 92255 — **Lanhelas — Minho**

Fábrica Cerâmica de Cândido Pinheiro Durães
 Fundada em 1918 — Louças regionais e artísticas — Exportação
 Apartado 16 - End. Teleg. Cerâmica - Galegos, S. Martinho
BARCELOS — Portugal

Pensão Vaticano
 Largo da Estação — Telefone 16 — **MONÇÃO**

 **Fábrika de Mosaicos «REPE»**
 ≡ ≡ ≡
José Raimundo dos Santos & C.^a, L.^{da}
 TELEFONE: 92 08 29
 Rua 33 N.º 156
ESPINHO

Costa Braga & Filhos, L.^{da}
 Rua de Santo António, 194
PORTO
Fornecedores da C. P.
 Fardamentos
 Bonés
 Galões
 Emblemas, etc.

RABOR
 MOTORES ELÉCTRICOS
 Telef. 151-252-353 Teleg. RABOR
OVAR

FERRO E AÇO
 José Pinto de Magalhães & C.^a
 FORNECEDORES DA C. P.
 End. Teleg. REIFERRO
 277, Rua de Almada, 283 **PORTO**
 Telefones: 240 11 (3 linhas) **PORTUGAL**

A. Valente & Rosas, L.da
 ARMAZÉM DE MERCEARIAS, CEREAIS,
 FARINHAS, CARVÃO, AZEITONAS E SAL
 Subagentes dos Refrigirantes Cenod-Dry
 TELEFONE, 283 — APARTADO, 37
 Largo Serpa Pinto, N.º 10 **OVAR (Gare)**

HYDROLIT

S. A. BERNE — (SUÍÇA)

Impermeabilizantes para a CONSTRUÇÃO CIVIL

Impermeabilização até pressões de 50 atmosferas.

Aceleração de Presa das massas de cimento até ao limite de 2 minutos, se requerido.

Inocuidade das ditas massas, contra produtos ácidos ou corrosivos permitindo a construção de depósitos para qualquer produto sem outro revestimento.

Aumento de resistência à compressão e flexão bem como eliminação radical de salitre, poeiras, musgos e fungos.

Serviços técnicos a cargo de um engenheiro de C. C.

Consultas, referências e pedidos a

Bettencourt & Silva, Lda.

Rua de S. Julião, 41 - 2.º

Telefone 2 89 19

LISBOA



Francisco António da Silva & Filhos, Lda.

Fábricas Metalúrgicas

Fundadas em 1907

TORRES VEDRAS

MATERIAL VITIVINÍCOLA

NALCO

Estabilizador orgânico para todos os tratamentos industriais de águas

Representantes:

SOC. COM. CROCKER, DELAFORCE & C.ª

S. A. R. L.

Rua D. João V, 2-2.º

LISBOA

Pensão Valenciano 1.ª Classe

Quartos com apartamento e água corrente. Óptimas instalações. Primoroso serviço de mesa

Déjeuners, dîners et des chambres à coucher, tout confort - Cuisine renommée, Spécialités du Pays - Prix modérés

Largo da Estação - **Valença do Minho** - Telefone 33

Espingardas

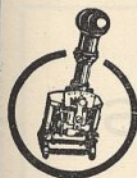
DE CAÇA E RECREIO

Recebem-se como penhor na

CAIXA DE CRÉDITO CAUCIONADO

(Acomodações especiais)

Rua de Assunção, 88 - 1.º - Telef. 32 53 34 - LISBOA



CARIMBOS

Numeradores e datadores de metal e borracha

Máquinas de furar e agrafar

Fitas e papel químico marca «Standart»

A. S. MUSGUEIRA, LDA.

Rua Augusta, 108 - LISBOA

Telefs. 32 65 03 e 3 06 16



SE O SEU CARRO ESTÁ ORIGINALMENTE

EQUIPADO COM UM RADIADOR DE TUBOS,

NÃO O SUBSTITUA POR OUTRO DE QUAL-

QUER PERIL, MAS SIM POR UM RADIADOR

DE TUBOS DE NOSSO FABRICO

JOÃO DE DEUS

RADIADORES DE PORTUGAL

RUA DE SANTA MARTA 35 A - LISBOA

Joaquim da Silva Bertão

Oficinas de Serralharia Mecânica e Civil - Fundição de ferro e outros metais

Máquinas para Descasque de Arroz

Fabricação de bombas centrífugas de 1" a 18" - Charruas

reversíveis para tratores

Máquinas Agrícolas

Telefs. Figueira da Foz - 22480 - Maiorca - 93116 - Figueira da Foz

Hotel - Restaurante - Bar

Prop. Albano Gomes dos Reis

HISPANIA

(recommandé en tout le monde) - Rua Dr. Diniz - P. E. X. 22164

Garagem Privativa Gratuita - Figueira da Foz



não diga.....
desejo um lápis,
diga antes: quero um

Caran d'Ache

A VENDA NAS BONS PAPELARIAS

KORES, L.^{DA}

FÁBRICA DE:



- ⊗ Papéis químicos
- ⊗ Fitas para máquinas de escrever
- ⊗ Stencils e
- ⊗ Tintas para duplicadores

CABO RUIVO

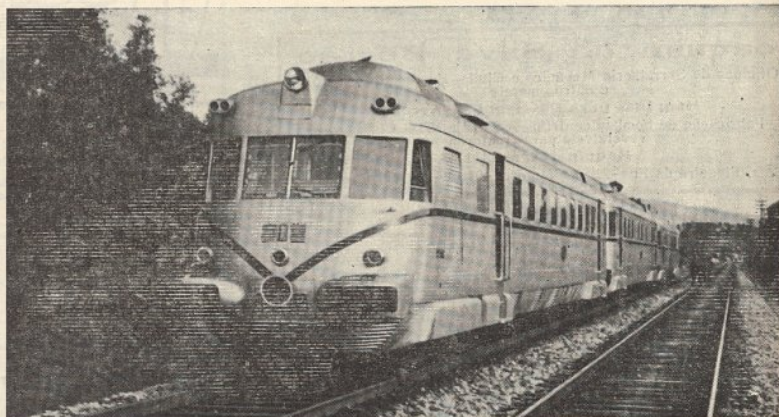
Telefones: 38 9291 - 38 9292

LISBOA

RIV

ROLAMENTOS CHUMACEIRAS

EQUIPAMENTO
ORIGINAL DAS
AUTOMOTORAS
FIAT
QUE CIRCULAM
NO NOSSO PAÍS



Representantes
exclusivos:

AUTO-LUSITANIA — AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

Avenida Palace Hotel

Endereço Telegráfico: «PALACE-LISBOA»

Telefones: 30154/5/6/7 - 366104 — LISBOA

Hotel de 1.ª classe situado no coração da cidade, junto da estação do Rossio e perto da Avenida da Liberdade

100 QUARTOS COM BANHO

Telefone em todos os quartos, ligado com a rede internacional



AQUECIMENTO CENTRAL
ESMERADISSIMA COMIDA—FRANCESA E AUSTRIACA
VINHOS SELECTOS—AMERICAN BAR

PREÇOS MODERADOS — PARA ESTADIAS PROLONGADAS CONDIÇÕES ESPECIAIS



PHOENIX

ASSURANCE COMPANY LIMITED, DE LONDRES—1782

1787 — A primeira Companhia a efectuar Seguros em Portugal — 1962

Seguros contra FOGO, LUCROS CESSANTES, TREMOR DE TERRA, AGRICOLAS, QUEBRA DE VIDROS, AUTOMÓVEIS, RESPONSABILIDADE CIVIL, ACIDENTES PESSOAIS, MARÍTIMO E ROUBO

Agentes Gerais: JOÃO ARCHER & C.^A — PORTO

Em LISBOA: **COSTA DUARTE & LIMA, L.^{DA}**

Avenida da Liberdade, 42, 1.º-Esq.

Telefones: 366051/52/53

Carvalho, Ribeiro & Ferreira, L.^{da}**EXPORTADORES***Casa Fundada em 1898***Rua do Ouro, 140-1.º — LISBOA**

PROPRIETÁRIOS DAS MARCAS:

VINHO «SERRADAYRES» — AGUARDENTE VELHA «1920»

AGENTE DISTRIBUIDOR:

J. A. da Costa Pina

RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA

MOTELSOCIEDADE DE MONTAGENS E ESTUDOS TÉCNICOS, LDA.
INSTALAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

RUA DA MOEDA-1-1.º-D. - SALA 2 - LISBOA-2 - TELEF. 668426

DE MANHÃ TOME

Farinha Predilecta

AÇUCARADA

E TROQUE AS EMBALAGENS VAZIAS POR
ÚTEIS E LINDOS BRINDES

DEPOIS DAS REFEIÇÕES

Pudim PredilectoDE BAUNILHA, CARAMELO OU CHOCOLATE,
TROCANDO AS EMBALAGENS VAZIAS POR
LINDAS FORMAS

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

RUA FERREIRA BORGES, 193-A — LISBOA — TELEF. 688875

Marcelino Ilídio Pereira & C.^o (Irmão)

Rua do Corpo Santo, 26

Telefs. 26792 - 34505 - 25952

**FORNECEDORES DOS ARMAZÉNS DE VÍVERES
DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO****MERCEARIAS-DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS**

SELAGARANTE, L.^{DA}

Fabricantes especializados em SELOS DE FOLHA para toda a espécie de embalagens, Moagens, Adubos,



Cimentos, Caminhos de Ferro, Gazcidia, Descasque de Arroz, Sacos de Brique-tes, etc., etc.

O SELO MAIS PERFEITO QUE SE FABRICA EM PORTUGAL

TRAVESSA DO FIUSA, 39-PORTA 3 - TELEFONE 637759 - LISBOA

FABRICAS ALELUIA

AZULEJOS - LOUÇAS
TELEFONE, 22061-3 LINHAS
AVEIRO

LISBOA
Rua Rodrigo da Fonseca, 70 - r/c - Esquerdo
TELEFONE, 54872

PORTO
Galeria de Paris, 96, 1.º
TELEFONE, 27012



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços Officiais do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp.ª: C. P., Electricidade, Telefones, Sacor, U. F. Azoto, Raret, CUF, etc.

As melhores referências dos melhores construtores
FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º LISBOA-2 Telef. 3 18 05

SCIAL

DISTRIBUIDORA
DOS EXCELEN-
TES CIMENTOS

Travessa do Corpo Santo, 15
Telefone 666186
LISBOA



ESPELHOS

A UNIÃO

VIDROS

Rua Luz Soriano, 23-A - Telef. 2 44 85 - LISBOA-2

OURO - PRATAS ARTÍSTICAS - RELÓGIOS

BAETA JOALHEIRO



65, Rua Áurea, 67 - LISBOA
PORTUGAL

TELEFONES: 326329-34204 Teleg. BAETAS

FILIGRANAS - JÓIAS - PEDRAS PRECIOSAS

Sociedade de Produtos Farmacêuticos

Limitada

Drogaria e produtos farmacêuticos para completo fornecimento de farmácias e hospitais

CASA FUNDADA EM 1903

Telefones 325513 - 328635 - 325151

21, Rua Jardim do Regedor, 25 - LISBOA

Caldas da Felgueira

Estação de Canas, Linha da Beira Alta

ESTABELECIMENTO HIDROTERÁPICO COMPLETO
APARELHAGEM MODERNA PARA BANHOS DE
«BOLHAS D'AR»

.....

É uma das melhores águas no tratamento das **BRONQUITES — ASMA — CANSAÇOS DO CORAÇÃO — ALTERAÇÕES DA TENSÃO ARTERIAL FLEBITES — DOENÇAS GRANULOSAS DA RESPIRAÇÃO — DERMATOSES — REUMATISMOS ARTICULARES** e nas variadas doenças da pele

.....

Dizia destas águas o Dr. Manuel Bento de Sousa, o célebre médico e professor da antiga Escola Médica de Lisboa — o maior clínico do seu tempo:

«Por mais tapada que seja a renite, por mais rouca que seja a larangite, por mais dispneica que seja a bronquite, a Felgueira dá melhoras certas e curas tão admiráveis como as mais famosas de Cauterets».

Anginas antigas, «com grandes engrossamentos dos tecidos subjacentes e relévos hipertróficos dos músculos tarín-gios (diz o Dr. Manuel Bento de Sousa) curam-se completamente».

Em **dermatoses** observam-se casos triunfais das suas águas... «os das curas grandes e algumas vezes surpreendentes».

Estados hemorroidários com antigos endurecimentos «desaparecem de todo» (diz ainda o grande médico).

SOCIEDADE DE
CONSTRUÇÕES
AMADEU
GAUDÊNCIO

ESCRITÓRIO
E OFFICINAS
R. DETERNOS
BRAGA, 4-A
4100-2



ARQUITECTURA
E ENGENHARIA

Telefs. P. P. C. A. 43191-43192-59000
End. Teleg. «CONSTRUÇÃO»

Construções Civis — Carpintaria Mecânica
Betão Armado — Trabalhos de Pintura

Comércio e Indústria

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1907

Capital realizado e fundos de reserva:

Esc. 177.442 Contos

Sinistros pagos desde a sua fundação:

Esc. 575.203 Contos

Se a Comércio e Indústria actualizasse os valores do seu activo, o capital e os Fundos de Reserva excederiam **300.000 contos**

Sede em Lisboa:

RUA ARCO DO BANDEIRA, 30

Monteiro Gomes, Limitada

Betoneiras basculantes — Guinchos — Britadeiras e granuladoras — Cilindros compressores de estradas — Máquinas para pavimentos asfálticos — Máquinas para movimentação de terras — Valadoras — Compressores de ar e ferramentas pneumáticas — Motores Diesel — Escavadoras, Sondas e Guindastes — Tratores de rodas e de rasto contínuo — Alfaias agrícolas — Carros transportadores basculantes — Cabos de aço — Aços e metais — Óleos lubrificantes — Máquinas de soldar estáticas e rotativas — Electrodo — Locomotivas — Aparelhagem eléctrica de comando e protecção — Corta-circuitos e fusíveis

SEDE: Rua Cascais, 47 — Telefones: 63 60 83 - 67 70 83 (P. P. C.-3 llnhas) — LISBOA — Telegramas: TRACTORES SUCURSAIS: Porto, Beja, V. F. de Xira, Faro, Luanda, Lourenço Marques — AGÊNCIAS: Braga, Covilhã, Elvas, Leiria, Santarém e Caldas da Rainha

HELLER

*Drops
e Caramelos
de luxo*

ELBA

*Wafers
e Aperitivos*

RIVIERA

*Bolachas
e Biscoitos*

LISBOA - Rua da Escola do Exército, 15

Telefs. 5 18 01 — 4 59 42

ALVES RIBEIRO, LDA.

Empreiteiros de Obras Públicas
Construção Civil

Direcção Técnica:

Eng.^{as}: Francisco Ventura Rego e Filipe Costa da Silva

Agente Técnico: Victor Manuel Silva Ribeiro

Construtor Civil: Joaquim Ribeiro Bouça

Fábricas * Aeródromos * Estradas
Barragens de terras * Estádios
Pavimentos * Edifícios * Estruturas

AVENIDA 28 DE MAIO, 49-A — LISBOA

Telefs.: 76 18 60 e 77 15 12

Tintas de Impressão «Mander-Kidd», Ltd. — Wolverhampton

Tipográficas — Tricromias, Dois-Tons, Aguarela, Timbragem, Celofane, Brilhantes, Secagem instantânea, Pó para pulverização, etc..

Litográficas — Offset, Fitolito (normais e brilhantes)

Tintas de Impressão «Hermann Pröll» — Nürnberg

Serigrafia — Para papel, cartão, cartolina, vidro e metais, plásticos rígidos e maleáveis, polietilene, etc..

MATERIAL GRÁFICO — Filetes de latão, material branco, tipos, numeradores automáticos, apertos para rama, arame para coser, componedores, pinças, regretas, etc..

PAPÉIS PARA DECALCOMANIAS, PAPÉIS DE ESCRITA, CARTOLINAS, PAPEL PELURE

MATERIAL SENSÍVEL «ANSCO» para a indústria gráfica

Máquinas tipográficas, Instalações de Fitolito e Gravura. Máquinas para Serigrafia «SPS», Máquinas Termoplásticas «EICHNER», Guilhotinas, etc..

VICTOR NEVOA

AV. DUQUE DE LOULÉ, 49
TELEFONE 4 52 00/LISBOA

Caldas da Cavaca

«AGUIAR DA BEIRA»

Telef. 58106

Abertas de 15 de Junho a 30 de Setembro

A água mais fluoretada contendo muita sílica em combinação. Maravilhosa no tratamento de doenças do Fígado, Intestinos, Pele, reumatismo, hipertensão arterial e vias respiratórias.

Director Clínico: Dr. José de Azinheira Pral
Balneário moderníssimo — Fisioterapia

Pensão Avenida — 1.ª classe

Sob a gerência do Técnico Hoteleiro

ANTÓNIO FRAGATEIRO

Casas para alugar a famílias

Dirigir correspondência ao proprietário

Fernando da Silva Lares

CALDAS DA CAVACA

AGUIAR DA BEIRA

Relojoaria Zurique, Lda.

OURO * JÓIAS * PRATAS
RELÓGIOS

6-E, Largo D. Estefânia, 6-F

Telef. 55 56 16 — LISBOA - 1

Oxido de Zinco «CAMPINO»

Indústrias Portuguesas de Zinco

S. A. R. L.

AVENIDA 24 DE JULHO, 54-1.º ESQ.º

Telef. 66 78 86

LISBOA

Fábricas: Castanheira do Ribatejo

Minas e Metalurgia

S. A. R. L.

Uma Nova Indústria Nacional

Fábrica portuguesa de

**CARBONETO DE TUNGSTÉNIO
E TODAS AS SUAS APLICAÇÕES**

PRODUTOS M M

UM SINÓNIMO DE ALTA QUALIDADE

Barrenas — Bits — Ferros de Torno —

Material para Máquinas Ferramentas

— Pastilhas — Fieiras — Ebonitagem

Telefone 54123

ALBERGARIA-A-NOVA

SILPAR, L. DA

14 — RUA EDUADO COELHO — 20

Telefone 32 08 78 — LISBOA

Ascensores e monta-cargas normais e especiais
de 2 velocidades com selectivo colectivo

LANTEXTIL, LDA.

Armazém de Tecidos e artigos
para alfaiate

Praça da Figueira, 16-1.º

Telefone 32 77 70

LISBOA



CAVES ALIANÇA

As grandes Caves de Espumantes Naturais de Portugal

Vinhos de mesa de grande classe — Aguardentes velhas (Brandies) — Licores superfinos

Sede em Sangalhos, Telegramas: ALIANÇA
Telef. 7 41 66 e 7 41 67

ARMAZÉNS EM LISBOA

(Filial): Av. Infante D. Henrique a Cabo Ruivo
Telefs. 38 21 55 e 38 15 96

Deseja beber um café?
Mas um café?



OS
BONS ANÚNCIOS
conhecem-se

NOS ELÉCTRICOS E AUTOCARROS

todos os anúncios
são óptimos

Custam pouco
e toda a gente os lê

Peça informações e tabela de preços à
SECÇÃO DE PUBLICIDADE DA COMPANHIA CARRIS
Calçada da Bica Pequena, 4 - Lisboa
Telefone: 3 50 35

Hotel Internacional

ROSSIO — LISBOA



O mais bem situado de Lisboa
com frentes para a Rua Augusta e Rossio



Quartos simples e com banho / Águas
correntes e telefone em todos os quar-
tos / Conforto / Excelente cozinha
= BAR PRIVATIVO =



TELEFONE P. P. C. 36 64 01
TELEG. HONAC

E. J. FERREIRA

ESPECIALIZADO EM FABRICAÇÃO
DE MOBILIÁRIO PINTADO,
COM BONECOS, PARA CRIANÇAS

ARMÁRIOS PARA CASAS DE BANHO
MESAS DE COZINHA, PINTADAS



SEDE
Rua de S. Tomé, 76-B
LISBOA

12-A, Calç. da Graça, 12-B
Telef. 86 45 95 20, Rua do Salvador, 22



MONTEFLOR, L.^{DA}

Rua do Ferregial, 48-1.º-Esq. — LISBOA
Telefones 32 36 98 e 32 32 66

ANTIGA FIRMA DE SHIPCHANDLERS

COMISSÕES — CONSIGNAÇÕES
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Representantes dos Whiskies escoceses
da mais alta qualidade

«HIGHLAND COMMAND»

«QUEEN'S OWN»

«CURTIS»

GIN «CURTIS»

Distribuidores da Cerveja Holandesa
de renome universal

«AMSTEL»

Mais de 100 anos ao vosso serviço

J. A. RIBEIRO & C.^A, L.^{DA}

RIBEIRO OCULISTA
CASA FUNDADA EM 1858

ÓPTICA / INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS
MATERIAL E VIDRARIA DE LABORATÓRIO

EMIL BUSCH G. M. B. H. GOTTINGEN

Lentes para óculos e binóculos
PAUL FUNEKE & CO. Berlim OC.
Material para análises de leite e seus
derivados

CHR BECK & SOHNE KASSFL

Microscópios e binóculos

KRHHAN Hamburgo

Material para oftalmologia

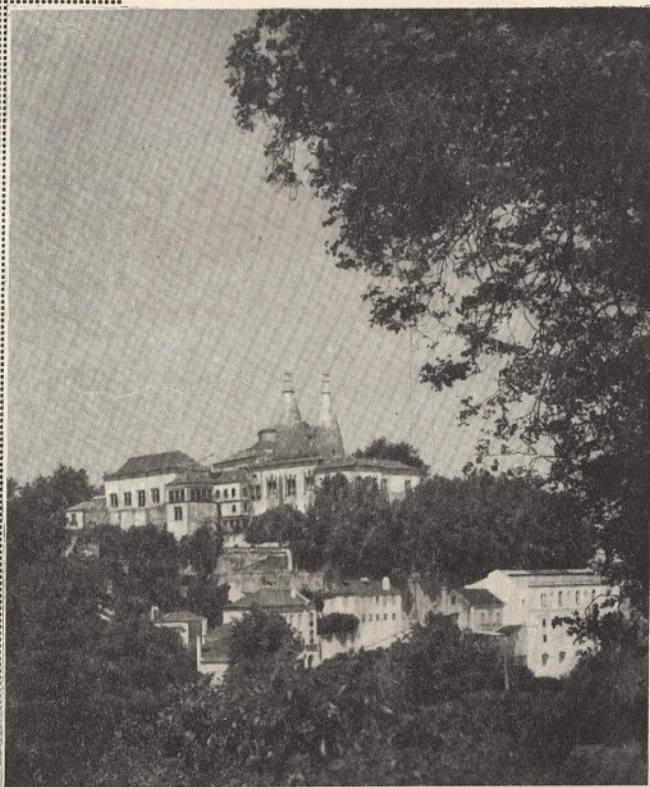
MÜLLER WELT STTUTGART

Lentes corneanas — Lentes de contacto
NITSCHKE & GUNTHER — Dusseldorf

Armações para óculos

222, Rua Áurea, 226 — LISBOA
Rua Eduardo Costa, 65 — Ç. P. 1394 — Luanda

CONHEÇA O MELHOR



tanto nas belezas naturais do nosso país, como nos produtos que lhe garantem feliz viagem.

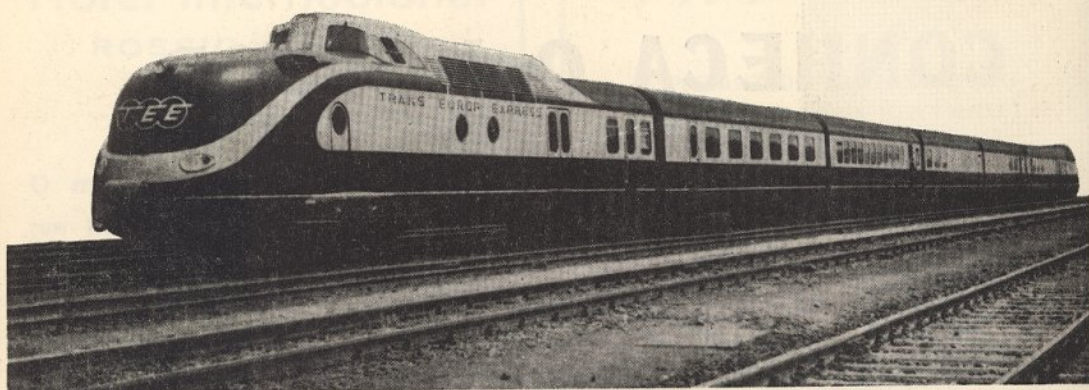
lubrificantes



SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

S.A.R.L.

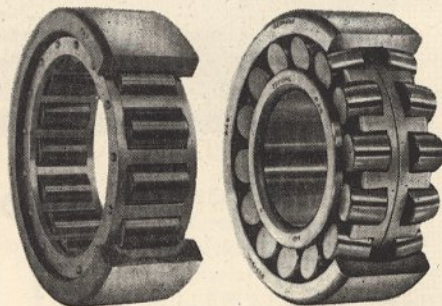
Trans-Europ-Express
dos Caminhos de Ferro Federais da Alemanha



FAG®

Rolamentos axiais
em todos os
veículos sôbre carris

segurança no trabalho
ausência de manutenção
economia no custo



FAG®

PORTUGUESA LDA.

PORTO

P. D. Filipa de Lencastre, 49
Tel.: 25 838 - 25 839

LISBOA

Rua do Telhal, 8 - c
Tel.: 35 620, 36 8 666